

Universidade Federal de Pelotas  
Escola Superior de Educação Física  
Programa de Pós- Graduação em Educação Física  
Mestrado em Educação Física



Dissertação

GRUPO DE DANÇA DO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE... POR TRÁS  
DAS CORTINAS... UM APANHADO HISTÓRICO

Orientadora: Prof. Dra. Mariângela da Rosa Afonso

Cíntia Engelkes Morales

Pelotas / RS

Cíntia Engelkes Morales

GRUPO DE DANÇA DO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE... POR TRÁS  
DAS CORTINAS... UM APANHADO HISTÓRICO

Dissertação apresentada ao programa  
de Pós-Graduação em Educação Física  
da Universidade Federal de Pelotas,  
como requisito parcial à obtenção do  
título de Mestre em Educação Física.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra Mariângela da Rosa Afonso

Pelotas, 2019

## **Banca Examinadora**

Prof. Dra Mariângela da Rosa Afonso  
Universidade Federal de Pelotas

---

Prof. Dra Valdelaine da Rosa Mendes  
Universidade Federal de Pelotas

---

Prof. Dra Andrize Ramirez Costa  
Universidade Federal de Pelotas

**Este trabalho é dedicado a minha  
família, em especial aos meus  
pais, principalmente pelo  
incentivo e apoio em minhas  
escolhas e minhas conquistas!**

## **Agradecimentos**

A minha família, principalmente aos meus pais, que nunca mediram esforços para que meus sonhos se realizassem, que sempre acreditaram em meu potencial, com muito amor e acreditando em minha capacidade.

A minha orientadora Mariângela, pelos ensinamentos e por acreditar em uma professora envolvida com a escola e já tão distante do contexto universitário.

Aos amigos, que sempre estiveram por perto, com uma palavra carinhosa e incentivadora tornando sempre a caminhada mais leve.

Um agradecimento muito especial as duas professoras que participaram da pesquisa: professora Marta, minha amiga que assumiu esta difícil tarefa de coordenar o grupo de dança e contribuir de forma sempre muito carinhosa para minha pesquisa e a minha grande “mestre de vida”, professora Maritza, minha professora de dança, grande exemplo de mulher, educadora, pessoa que sempre me passou grandes ensinamentos a respeito da vida através da Dança.

Aos meus alunos e amigos que a dança me deu, o mais importante são as recordações dos momentos que vivenciamos e a forma carinhosa com que muitos ajudaram nesta caminhada.

Por fim a minha banca, professoras Valdirene e Andrize. Certamente as contribuições de vocês ajudarão a tornar esta pesquisa muito melhor.

## Resumo

MORALES, Cíntia Engelkes. **Grupo de Dança do Colégio Municipal Pelotense... por trás das cortinas... um apanhado histórico.** Pelotas/RS. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

Neste trabalho buscamos aprofundar o estudo baseado na visão de dança como possibilidade pedagógica no contexto escolar. Desta forma podemos notar que a sua prática na escola, com uma visão voltada para a educação, ainda caminha a passos lentos, mas percebemos que existem iniciativas embasadas na valorização de um processo educativo através da dança escolar. Este estudo busca como objetivo principal analisar o processo educativo da dança trabalhada no Colégio Municipal Pelotense a partir da reconstrução histórica de suas memórias. Também pretendemos de forma mais específica reconstruir as memórias da Dança Escolar no Colégio Municipal Pelotense, fundamentar os caminhos pelos quais a dança se insere na escola e o seu significado neste contexto e analisar a contribuição da dança na escola como projeto extra-classe, trabalhada de forma educativa.

Considerando o objetivo de caracterizar qualitativamente o significado e importância da dança no Colégio Municipal Pelotense, através da memória e da reconstrução de um período em que fui aluna e, logo após, professora desta mesma escola, buscamos desvendar memórias, vivências, lembranças e a importância que a dança possui na vida das pessoas envolvidas no projeto.

Através de um estudo descritivo exploratório buscamos desvendar alguns elementos da história a partir dos relatos orais dos sujeitos envolvidos, e em complementaridade com o uso de outras fontes escritas, iconográficas, materiais etc. Neste movimento de compreender esse espaço me autorizei enquanto pesquisadora, a dar sentido às falas, me tornando parte dessas narrativas. Os métodos e instrumentos de coleta de dados utilizados neste estudo foram: a entrevista semi-estruturada, em que coletamos os depoimentos das duas professoras que estiveram no grupo durante uma trajetória importante neste contexto; já para análise documental foram utilizados materiais produzidos tanto nas aulas de dança, nos espetáculos no rastreamento de documentos, publicações em jornais da cidade e acervos que alguns alunos e ex-alunos possuem. No processo de construção de interpretação dos resultados, foi utilizada a análise de conteúdo tomando como base os estudos de Bardin.

Os resultados desta pesquisa são extremamente satisfatórios, pois demonstram a importância da dança na escola visando uma educação que busque transformação social.

**Palavras-chave:** Dança; Escola; Educação Física; História;

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	8
1.2 Relevância do Estudo .....	11
1.3 Buscando analisar nossos passos.....	14
2. Dialogando com autores e autoras.....	15
3. Metodologia: os passos para chegar ao nosso destino .....	20
4. Resultados .....	23
4.1 Reconstruindo as memórias da Dança Escolar no Colégio Municipal Pelotense : Nos baús da história.....	23
4.2 Fundamentar os caminhos pelos quais a dança se insere na escola .....	53
5. Considerações finais .....	62
Referências .....	64
Anexos .....	67
Anexo I.....	68
Anexo II.....	69
Anexo III.....	71

## 1. INTRODUÇÃO

Nos bastidores:

A chegada dos alunos, uns maquiados, outros ainda na maquiagem, arrumações: Aluno maquia aluno, professor também. Os maiores ajudam a cuidar dos menores, que, eufóricos, não conseguem se aquietar. Já outros conversam sobre sua expectativa para a apresentação, repassam coreografias.

Alguns mais quietos em um canto concentrados.

Será que este ano a cortina do auditório vai abrir? Os professores cuidam dos últimos detalhes e respondem ansiosas perguntas:

- Está boa a maquiagem?
- Quero falar com minha mãe!
- Estou com fome...sede...
- Estou nervoso, e agora? E se eu não dançar bem?
- Posso assistir antes da minha apresentação?

Nos ensaios, há uma grande expectativa, alguns alunos assistem aos outros e todos podem ver um pouco do que será apresentado à noite.

Um grupo aplaude, apoiando o outro; ao mesmo tempo uns varrem o auditório e outros arrumam as cadeiras que chegaram a mais.

Esta cena acontece no Colégio Pelotense, escola municipal da cidade de Pelotas.

Este é o cenário de um grupo de dança escolar, prestes a se apresentar em um de seus espetáculos de dança de final de ano, cena esta que acontece há mais de 20 anos nessa escola. Este espetáculo busca mostrar à comunidade o resultado do que foi realizado durante um ano de trabalho com a dança.

Dançar...um dos maiores prazeres que podemos desfrutar em nosso corpo... sensação de alegria, de euforia, de prazer, de poder, de expressar corporalmente o sentimento gerado por diferentes ritmos. A dança faz parte do corpo, ela traduz a música em movimentos. Como educadora venho fazendo

parte deste espetáculo e sinto essa importância em minha própria vivência com a dança.

Para Barreto (2008), a dança na escola deve ser oportunizada como forma de expressão artística, permitindo várias possibilidades de relação com o mundo, com o outro e consigo mesmo, sem deixar de reduzir a produção de conhecimento, mas estendendo a imaginação e a criação de utopias.

Quando enfocamos a dança na escola, falamos em processo histórico, pois possibilitamos a aquisição e produção de conhecimento pelo homem, que se dá, devido às relações existentes. A educação tem sido basicamente um dos veículos pelo qual o movimento histórico-cultural da humanidade prossegue e se legitima de geração em geração. Dessa forma não podemos dissociar a dança dos processos educativos, lembrando-nos de que educação é cultura e cultura é educação, ela é uma forma de resgatar nossa cultura com sua riqueza, sem que se perca seu significado e seu valor (Soares et al, 1998), o que a torna educativa.

A dança tem sido colocada para a comunidade de uma forma transparente, demonstrando que o aluno é capaz, impulsionado, algumas vezes pelo espírito da arte, outras pelo espírito da ludicidade plena. Através da dança se traduzem os mitos, a educação, a cultura e a cidadania, e se entrega de corpo e alma para uma prática que se torna muito gratificante, não só para si, como para as pessoas que estão envolvidas com o processo, seja na organização ou simplesmente assistindo.

A escola não deve deixar de se pensar como lugar de “conjugação” de conhecimentos das mais diversas áreas, até mesmo das que já foram colocadas de lado, foram excluídas do espaço escolar, considerado como do conhecimento, do saber.

A relação da dança e da arte com a escola, em minha visão, ainda é precária, algumas vezes pobre e imperceptível, não apenas por parte das políticas educacionais mas dos sujeitos que integram a comunidade. Desta forma deve ser valorizada, pois além de refletir o momento social em que vivemos também produz conhecimento.

Marques (1999) defende a ideia de que a escola, hoje, é sem dúvida um lugar privilegiado para a prática da dança, pois a mesma autora entende o quanto é importante tê-la como um objeto de reflexão sobre a cultura corporal,

e a dança é um instrumento que se caracteriza por considerar-se como expressão que representa muitos aspectos da história e da vida do ser humano.

Como poderíamos compreender a realidade social, complexa e contraditória sem uma reflexão sobre a cultura corporal humana? Devemos pensar e praticar a dança como possibilidade de educação mais crítica, voltada para os interesses do aluno que deve ser sujeito de todo esse processo.

A dança contribui na preparação para um processo produtivo e para a vida em uma sociedade contemporânea com inúmeras possibilidades de trabalho, em que alguns a escolhem como meio de vida. É preciso investir nessa formação, por entendê-la como um meio de proporcionar um desenvolvimento que além de “mexer” com a cultura corporal possibilite aos alunos exercitarem a cidadania crítica. É importante que esses participem da criação e tornem-se personagens fundamentais da sua própria história, passando a (re)conhecerem-se e conhecerem a importância da mesma.

A cultura corporal e a corporeidade são conteúdos que devem estar integrados em um projeto de formação unilateral em que a dança, com suas características, deve ser trabalhada dentro de um contexto que valorize sua história, em que se faça uma problematização, produção de conhecimento e acima de tudo respeite o aluno em suas diferenças, ou seja, trabalhando a diversidade cultural. Assim a dança faz seu papel dentro da escola, conquistando a comunidade que passa a acreditar na mesma como prática educativa.

O que não podemos negar é que a dança é uma importante ferramenta de ensino, tanto da Educação Física, como da educação de uma forma geral, que deve trabalhar a cultura corporal e todas suas abrangências. Alunos que a vivenciam, podem mostrar de forma verdadeira o significado da mesma para a Educação Física e a humanidade.

Para Morandi(2005, pag 71),a escola contemporânea busca reconhecer-se como um espaço de conhecimento das mais diversas áreas, dentre elas a arte. A arte vem abrir perspectivas para uma compreensão do mundo de forma flexível, mais poética, mais sensível e mais significativa. Assim, a dança considerada a mais antiga das linguagens artísticas, não pode ser ignorada por essa visão de educação.

A dança tem, como um de seus objetivos, cumprir com o papel social da escola, pensando sempre em oportunizar um espaço coletivo que contemple

diversas formas de manifestação e linguagem na interpretação da história do nosso povo.

Nanni (1995) destaca a sua importância como uma prática que necessita de uma atitude educativa pautada em elementos essenciais para o desenvolvimento de todos os sujeitos envolvidos no processo, pois o universo da escola contempla os que nela vivem, com diferenças que muitas vezes não são consideradas para um fazer pedagógico mais abrangente.

Observando e percebendo essas questões é que se justifica a presença da dança com um embasamento e uma intenção diferenciada de uma formalidade técnica; ao contrário, na escola, ela deve ser entendida como uma atividade que possua disponibilidade corporal, no sentido de apreensão de várias habilidades de execução e de expressão, resgatando a sensibilidade, a força e a leveza, sem ênfase em técnicas formais.

## **1.2. RELEVÂNCIA DO ESTUDO**

Neste trabalho buscamos aprofundar o estudo baseado na visão de dança como ferramenta educativa no contexto escolar. Desta forma podemos notar que a sua prática na escola, com uma visão voltada para a educação, ainda caminha a passos lentos, mas percebemos que existem iniciativas embasadas na valorização de um processo educativo através da dança escolar.

Para Barreto (2008) apud Freire, ao olhar para a escola nos moldes que a conhecemos e vivenciamos durante nosso processo educacional, é possível notar que ela é baseada em uma concepção de “educação tradicional e bancária”, desta forma, tomando emprestados os termos de Paulo Freire (1977), ou seja, a bibliografia assume a função de transmitir aos educandos os conhecimentos acumulados há séculos, sem a preocupação de reconstruí-los, desrespeitando a dinâmica cultural do mundo em que vivemos e as necessidades e os desejos pessoais.

Pelotas é um polo, uma referência cultural. Para Ribeiro (2002), ela é uma cidade rica em história e tradições. Mansões e prédios centenários demonstram a imagem da opulência econômica e cultural que a pecuária e as charqueadas proporcionaram no nosso passado. Os filhos das famílias abastadas estudavam na Europa, trazendo em seu retorno hábitos e gostos

requintados, fazendo da cidade um polo não apenas econômico, mas também artístico e cultural, posição esta que ocupa até hoje, em relação aos demais municípios do Estado.

Nossa cidade teve muitos momentos importantes relacionados à dança, podemos citar: Mostra Municipal de Dança Escolar, Dança Sul, Dança Pelotas, espetáculos de academias e outros. Hoje, não podemos mais vivenciar essa realidade, embora a dança e a cultura estejam querendo ganhar forças novamente, inclusive com a Faculdade de Dança da UFPEL. Mas apesar dessa realidade ainda conseguimos ver movimentos intensos de dança nas escolas, através de projetos que ainda resistem e seguem mantendo seu espaço.

A prática da dança escolar em Pelotas existe há mais de 20 anos. Em algumas escolas essa prática é renovada, nunca igual, mesmo que parecida. O que muda, são os personagens, como alguns professores e professoras, e também os alunos. Os caminhos seguem em direções diferentes, alguns se cruzam, outros nunca voltam a se encontrar, mas alguma coisa fica, coisa esta que, embora simples, se torna muito importante em suas vidas. Fica a recordação, o local, as pessoas, a aprendizagem, a amizade, enfim... Grandes lições de vida.

A dança provoca muitos sentimentos. O nervosismo e a ansiedade antes das apresentações, que são realizadas através de um longo trabalho de construção coletiva onde o corpo é o instrumento fundamental de expressão, pois é nesse momento que os dançarinos/alunos colocam seus pés descalços, de sapatilhas, de homens, de mulheres, de crianças e de jovens no palco. Esse palco, para eles, significa muito mais que a significado da palavra, nesse momento se torna o palco da vida, lugar que pertence a eles porque foi conquistado, lugar onde será mostrado um trabalho de muito valor, construído através da pesquisa, da busca pelo conhecimento e reconhecimento de uma prática que para o aluno é de extrema importância, um espaço de parceria, convivência e construção junto ao outro.

Dessas apresentações de dança na escola é que despontam alguns alunos, não como bailarinos, mas como futuros profissionais da área, profissionais/educadores/professores que atualmente utilizam a dança como prática pedagógica. Muitos vivenciaram essa experiência em sua escola,

muitos ajudaram a cuidar das colegas na maquiagem ou acrescentando e participando das aulas, criando e buscando novos elementos ou simplesmente de uma forma mais tímida, colocando um pouco de expressão em seus movimentos.

É na escola que muitos alunos se apaixonam por determinada disciplina e buscam uma realização profissional atuando com sua escolha. O que observamos é que a dança escolar é grande potencializadora de apaixonados que procuram fazer com que essa seja efetiva em suas vidas, e que através dela possam passar novas vivências para seus alunos de forma a contribuir para sua formação

A dança está na memória de muitos alunos que a vivenciaram na escola, alunos que puderam ter a visão de que dança é história, é memória, é prática educativa. Dentro desse contexto temos alunos que não quiseram se desvincular dessa prática e continuam com ela inserida em sua vida, tamanha a importância que a dança teve em sua formação. São professores hoje formados, o que é meu caso, aluna/dançarina, professora/educadora, me tornando hoje pesquisadora sobre a dança escolar, na escola onde estudei e onde mais tarde me tornei professora do grupo de dança.

Dando início a este trabalho, fui em busca do conhecimento do que acontece por trás das cortinas, fora do palco, ou seja, na construção desses espetáculos, que são produções educativas que envolvem alunos e professores na construção de um conhecimento expressado através da dança, criado e produzido no corpo dos que a vivenciam na escola.

Foi proposto a partir da inquietação de uma ex-aluna, hoje educadora, com necessidades e curiosidades de quem tem uma ligação forte com a dança, justamente por tê-la vivenciado nessa mesma escola. Essa experiência foi responsável por minha descoberta pessoal, autoconfiança e para o crescimento como uma pessoa que busca um conhecimento mais aprofundado nessa área. Hoje, como profissional, senti a necessidade de saber

### ***“O que realmente acontece por trás das cortinas”***

Considerando que a dança é de extrema importância em minha história pela vivência e experiência de mundo que tive por meio dela como aluna e professora de Educação Física é que surgiram os questionamentos deste

estudo com relação a sua prática na escola, além da vontade e o desejo de transformar, construir, criar e recriar conhecimentos mais profundos da dança, e, através dela, elaborar esses conhecimentos com sensibilidade, opiniões, ideias novas, críticas construtivas, intuição e dedicação. Assim, pretendo abordar questões que estão relacionadas às pessoas que dançam e entendem a sua importância.

### **1.3 BUSCANDO ANALISAR NOSSOS PASSOS**

Este estudo busca como objetivo principal analisar o processo educativo da dança trabalhada no Colégio Municipal Pelotense a partir da reconstrução histórica de suas memórias.

Também pretendemos, de forma mais específica:

- Reconstruir as memórias da Dança Escolar no Colégio Municipal Pelotense
- Fundamentar os caminhos pelos quais a dança se insere na escola e o seu significado neste contexto;
- Analisar a contribuição da dança na escola como projeto extra-classe, trabalhada de forma educativa.

## 2. DIALOGANDO COM OS AUTORES E AUTORAS

- Onde “dança” a Dança?

Marques (1999) aborda aspectos tanto sociológicos, educacionais e artísticos da dança como disciplina escolar na sociedade brasileira. A autora argumenta incentivando um ensino de dança que seja crítico e transformador, que trace relações multifacetadas entre corpo, escola, indivíduo, arte e sociedade contemporânea.

Notamos que existe um mar de possibilidades características da atualidade, talvez seja esse o momento mais propício para refletir criticamente sobre o papel da dança na escola formal, sabendo que este não é - e não deve ser – o único lugar para se aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade. No entanto, acredito que a escola é hoje, sem dúvida, um lugar privilegiado para que isso aconteça. Mas por que a dança raramente faz parte, de maneira contínua e sistematizada, de nosso sistema escolar?

Nossa escola formal é baseada em valores que há tempos privilegiam o conhecimento analítico, descritivo e linear em detrimento do conhecimento sintético, sistêmico, corporal e intuitivo” (Marques, 1997).

A escola pode e deve dar parâmetros para a sistematização e apropriação crítica e transformadora dos conteúdos da dança e, portanto, da nossa sociedade. Assim, a escola não teria o papel de reproduzir e sim de instrumentalizar e construir conhecimento na dança e através da mesma, com seus alunos, pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social.

Desta forma, como nos coloca Taylor (1994), para nós educadores, que somos intimamente ligados à dança, é nossa visão que reconhecendo o valor de um processo pedagógico que engaja o indivíduo sobre o qual refletimos, ganhando entendimento do mesmo e dando sentido a sua vida. A separação entre arte, vida, criança e mundo, indivíduo e sociedade deve ser ultrapassada. Dança deve ser ligada ao mundo para recriá-lo e reformá-lo. O mesmo autor acredita que devemos falar uma nova língua que grita contra o sofrimento humano, contra a opressão, a fome e a falta de esperança; contra a noção

trivial de arte e contra a língua que cria fronteiras para aquilo que sentimos por dentro com um trabalho significativo e com proposta

- **Dançando a Vida na Escola**

*Ouçam a música com a alma. E sentirão um ser interior que desperta no fundo de vocês. É pela ação dele que seus braços se elevam e que vocês caminham lentamente em direção à luz (...). Este despertar é o primeiro passo da dança tal como concebo (DUNCAN, 1986).*

Duncan ( 1986 ) valorizava a liberdade e seu corpo/dança era uma maneira não somente de manifestar sua crença; mas primordialmente este princípio. Como Duncan, perpetuamos o discurso de que “dança é vida”, relacionando-a intimamente a natureza. O corpo, assim, como parte da natureza é também expressão “natural e espontânea” do homem, a manifestação de seu interior.

A dança criativa, como muitas vezes é chamada em algumas escolas, sugere que as aulas de dança devam permitir e incentivar os alunos a experimentar, explorar, expandir “colocar seu eu” no processo de experimentação de gestos e de movimentos.

Mesmo variando entre si em seus aspectos metodológicos, as propostas educacionais de dança possuem traços comuns que as identificam como posturas filosóficas de dança e de educação, na maioria das vezes utilizada nas escolas.

Na dança o movimento deve surgir da espontaneidade, ela é uma atividade que proporciona um momento único do aluno/dançarino se expressar através de seus movimentos, que são fruto dos seus sentimentos, desejos e medos. É por esse motivo que a dança se apresenta como o campo mais significativo para se trabalhar o movimento humano partindo da realidade do aluno (Soares, et all, 1998).

Soares parte da ideia que na escola, o contexto cultural e os valores devem ser de inclusão, de mostrar que ele possui a capacidade de realizar seus desejos, de ansiar e criar o novo, partindo de movimentos já prontos, mas que os inspire a criar e “re-criar” novas formas de se movimentar, de acordo

com as características de cada um, ou seja, a dança escolar, se bem feita, é um caminho a ser trilhado, na medida em que se tira o foco dos processos de aprendizagem puramente técnicos e rígidos, visto que, a dança, assim como a escola, muitas vezes traz consigo uma característica repressora.

Ainda na dança escolar, buscamos fugir de uma convencionalidade de símbolos que a linguagem corporal, assim como todas as outras comporta, para através da reflexão consciente estabelecendo novos símbolos de linguagem através de movimentos.

Marques (1997) entende a prática da dança como um canal de energias, elaborando-as para a produção da atividade expressiva, comunicativa e artística que ela polariza em educação, estabelecendo as fronteiras para o mundo no contexto sociocultural.

Dançar na escola vai além de seus próprios muros, a dança na escola, além de outros significados busca intervir, de forma consciente no mundo atual, e fazer uma leitura do mesmo, para poder tentar compreendê-lo. Será que existe momento mais rico que esse? O que se nota é a tentativa da constituição de um ser humano que seja educado no processo de reflexão crítica para seu autoconhecimento e, portanto, capaz de fazer escolhas conscientes.

O que alguns autores e educadores têm nos ajudado a compreender e analisar é que não há ensino sem valor. Portanto, podemos observar que, na dança trabalhamos uma face diferenciada da escola, ou seja, muito do que é aprendido numa situação de ensino-aprendizagem e que não é realizado de forma a estar presente nos conteúdos e que “devem ser trabalhados”, pois são extremamente importantes para a construção de um ser autônomo. O que me questiono é: Será que gênero, classe social ou etnia é mais valorizada na sala de aula ou na aula de dança? A dança, quando trabalhada de forma educativa, pode dialogar sobre todas essas questões.

A princípio toda a educação envolve o ensino de um ponto de vista moral e político. Para Taylor (1994), o importante é questionar todas essas coisas que nos envolvem, em que acreditamos, o que queremos, o que valorizamos, o que vale a pena. O propósito da educação não é simplesmente entender o mundo, mas dar embasamento aos alunos para que este possa ser entendido e mudado.

Dantas (1999) percebe a dança como símbolo do ato de viver integrante das respostas às questões fundamentais que permeiam a vida do homem contemporâneo. Ela utiliza o gesto que é visto diferentemente do cotidiano, ou seja, na dança o gesto possui uma forma simbólica, livre, tendo a capacidade de transmitir emoção e consciência. O gesto executado é o símbolo de um sentimento, conforme o concebe quem dança.

Na escola, quem está dançando é o aluno, com suas angústias, alegrias, medos, vontades e desejos; por esse motivo ele utiliza seu gesto para expressar seu sentimento, pois sabe que ali, na dança, na escola, pode se manifestar contra, ou a favor das coisas em que acredita. A dança se torna um meio de falar com sua própria linguagem, se sentir entendido e conseguir tocar o outro que o assiste, sem medo de ser discriminado, pois ali o que se busca é justamente a igualdade de direitos e a valorização das diferenças como forma de crescimento.

*Gestos e movimentos são expressão humana e esta é tudo aquilo que exceder o movimento meramente mecânico. É isso que nos faz mais humanos, capazes de criar, observar e desenvolver movimentos diferenciados, que expressam nossa alma, nosso ser interior e o que o influencia, o marca profundamente. (SOARES, et al, 1998 pag 42).*

O corpo que dança é construído cotidianamente, em processos de socialização, esta forma de dançar, de criar movimentos, de exteriorizar sentimentos em vez de ensinar a criança/alunos a reproduzir, poderá dar estrutura para que os alunos sejam sujeitos de sua própria linguagem corporal e assim, de seu próprio mundo, o que será importante para desenvolver sua potencialidade no futuro.

A dança, ao se efetivar como ação formativa, disponibiliza o corpo para a criação e este corpo é capaz de assimilar técnicas de movimentos e de resgatar na sua memória atitudes, posturas e gestos; é capaz de inventar diferentes modos se mover suscitando novas formas corporais e de estabelecer relações diferenciadas com outros corpos. É um corpo que realiza uma intenção, ele consegue corporificar ações e sentimentos, consegue criar através da lógica do movimento e assim, elaborar saberes.

Por esse motivo se torna de fundamental importância para a escola todos os projetos que envolvam o aluno em outras atividades que não somente abordem os conteúdos de sala de aula, não só a dança, mas todos os projetos que propiciem atividades diversificadas.

Quando olharmos criticamente, começamos a entender que nossos sistemas educacionais geralmente fazem pouco no que se refere ao conhecimento que traça relações, que busca uma conexão da vida dos alunos com o currículo, a valorização das opiniões dos alunos, o processo de compreensão do que se passa com si mesmo e da sociedade em relação à ideologia dominante, ou à assistência ao desenvolvimento dos alunos como seres humanos críticos e criativos, preocupados com questões sociais mais amplas.

Quem dança, o faz realizando movimentos que possuem sentidos e significados em si mesmos, movimentos que são revividos e recriados a cada momento.

Garaudy (1980) considera o movimento como elemento básico da vida. Ele nos mostra a importância de cultivar a sensibilidade para o movimento e sua percepção, ele é requisito necessário para nos relacionarmos uns com os outros e com o mundo. Ao dançar e se expressar o aluno pode experimentar relações em que se realça a consciência de si mesmo e dos demais. Além das funções básicas e comumente reconhecidas da dança, existem várias outras que são pouco conhecidas e exploradas, que possuem grande significado e podem contribuir ao desenvolvimento do indivíduo na compreensão do mundo que o cerca.

### **3. METODOLOGIA: Os passos para chegar ao nosso destino**

Considerando o objetivo de caracterizar qualitativamente o significado e importância da dança no Colégio Municipal Pelotense, através da memória e reconstrução de um período em que fui aluna e, logo após professora desta mesma escola, buscamos desvendar memórias, vivências, lembranças e a importância que a dança possui na vida das pessoas envolvidas no projeto.

Para Negrine (2017, p.60) “A pesquisa qualitativa tem como pressuposto científico manipular informações recolhidas, descrevendo-as e analisando-as, para num segundo momento interpretar e discutir à luz da teoria”

Através de um estudo descritivo exploratório buscamos, desvendar alguns elementos da história a partir dos relatos orais dos sujeitos envolvidos, e em complementaridade com o uso de outras fontes escritas, iconográficas, materiais etc. Neste movimento de compreender este espaço me autorizei enquanto pesquisadora a dar sentido às falas, me tornando parte destas narrativas buscando apoio na abordagem de Josso (2004).

Os métodos e instrumentos de coleta de dados utilizados neste estudo foram: a entrevista semi-estruturada (que se deu via oral gravada em áudio e transcrita). Coletamos os depoimentos das duas professoras que estiveram no grupo durante uma trajetória importante neste contexto.

Buscamos problematizar uma experiência docente e de formação

As narrativas de formação permitem distinguir experiências coletivamente compartilhadas em nossas convivências socioculturais e experiências individuais, experiências únicas e experiências em série. A experiência implica a pessoa na sua globalidade de ser psicossomático e sociocultural (JOSSO, 2004, p. 49).

Nessa problematização, temos como objetivo principal, reconstruir uma parte da história do grupo de dança da escola, investigando as memórias, vivências e lembranças dos acontecimentos que marcaram a vida de pessoas que passaram pela experiência de fazer parte de alguma forma deste grupo.

Acreditamos que as entrevistas permitam um registro sensível e real da fala das pessoas que estão envolvidas no contexto da dança na escola em estudo. Para análise documental, foram utilizados materiais produzidos tanto

nas aulas de dança, espetáculos bem como um rastreamento em documentos, publicações em jornais da cidade e acervos que alguns alunos e ex-alunos possuem.

Para BORGES E LINHARES (2008, pag 134), a imagem funciona como mediadora de uma narrativa presente para um fato que esteve no passado e, desse modo, colabora para a construção de novos significados sobre o que já havia sido construído. Falar de algo que já foi indica uma construção dialética do presente, passado e futuro em que cada fato possui novas representações diferenciadas e transformadoras do pensamento verbal.

Também foi organizado um grupo nas redes sociais, para captura de imagens relacionadas a temática investigada, onde os alunos puderam contribuir com materiais de fotografias e demais lembranças.

A análise de dados foi realizada entre os meses de fevereiro, março e abril de 2019. No processo de construção de interpretação dos resultados, foi utilizada a análise de conteúdo tomando como base os estudos de Bardin (1977). Esta autora afirma que a análise de conteúdo é empregada como refinamento das falas, exigindo do investigador paciência, tempo e imaginação para perceber o quanto é importante, além de intuição para escolher as categorias. A técnica está organizada em três partes, sendo elas a pré-análise, a exploração do material e, por fim, o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação

- Primeiro eixo de investigação

O primeiro eixo de investigação foi traçado baseado nas fontes documentais, tais como, jornais, cartazes, folders de eventos. Foi realizada uma busca nos principais jornais de Pelotas e internet, acerca de notícias que envolveram o Grupo de Dança do Colégio Municipal Pelotense.

Também foram utilizadas fontes imagéticas, ou seja, fotos do acervo do grupo e de ex-alunos, os quais possuem um acervo grande de documentos desta natureza. Buscando resgatar as memórias e sentimentos produzidos por tais recordações

- Segundo eixo de investigação

No segundo eixo de investigação foram realizadas as entrevistas semi-estruturadas com as professoras do grupo de dança entre 1992 e 2018. Estas entrevistas foram agendadas de acordo com a disposição dos entrevistados e em local apropriado. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, logo após sendo retornadas ao entrevistado para a avaliação do conteúdo.

## **4. RESULTADOS**

### **4.1 Reconstruindo as memórias da Dança Escolar no Colégio Municipal Pelotense: Nos baús da história**

Conforme já salientado nos caminhos metodológicos, neste espaço buscamos trazer os resultados do primeiro eixo investigativo, por nós denominado de contexto histórico da Dança. Assim, para compreender o contexto onde foi realizada a investigação trazemos alguns elementos da história do Colégio Municipal Pelotense.

Na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, encontramos uma das maiores escolas públicas da América Latina - O Colégio Municipal Pelotense, que foi fundado em 24 de outubro de 1902 pela Loja Maçônica Antunes Ribas, com o nome de Ginásio Pelotense. É uma das instituições educacionais mais antigas e tradicionais da cidade ainda em funcionamento e possuindo uma longa história.

Inicialmente a história desta escola nos remete a disputa político-ideológica que envolve a Maçonaria e a Igreja Católica, principalmente em suas primeiras décadas e existência.

O Gymnasio, como era chamado inicialmente, começou como internato e externato. Aos alunos cabia pagar uma razoável quantia trimestralmente e o valor variava de acordo com a série a ser cursada. Para alguns alunos dados como carentes, o colégio concedia a isenção do pagamento das mensalidades.

As atividades foram iniciadas com doze educadores, alguns profissionais formados em Direito ou Medicina.

Por muito tempo esta instituição se destacou tanto por sua autonomia em relação à administração pública municipal como pela elevada qualidade de ensino ministrado aos alunos. Estes organizados através do Grêmio de estudantes tiveram importante participação política e cultural na vida da cidade. Sua presença manifestava-se através dos festivais de música e de teatro dos chamados Gatos Pelados (apelido que é dado aos alunos do Colégio Pelotense).

O Educandário representava uma alternativa de ensino laico primário e secundário, que se confrontava ao ensino ministrado pelo "Gymnásio Gonzaga", fundado em 1894. Nos primeiros anos, o "Gymnásio" funcionou como uma escola destinada apenas a meninos de classes sociais mais abastadas. Mas já em 1913, meninas passaram a ser aceitas para estudarem junto com os meninos, embora tenham sido, por algumas décadas, minoria no colégio. O educandário foi municipalizado na década de 1920, onde a Maçonaria, mesmo com a efetivação da municipalização, continuou a exercer sobre ele sua influência. Na entrega da escola ao município, foi estabelecido um contrato em que ficaram resguardados não só os fins da sua criação como também seu patrimônio.

O Gymnasio passou a funcionar sob a denominação de Colégio Municipal Pelotense, por decreto a partir de 1943, e somente em 24 de outubro de 1961, que foi inaugurado o atual prédio na gestão administrativa municipal do Dr. João Carlos Gastal.

A nova escola se constituiu de um edifício de dois pavimentos, com cerca de mil metros quadrados de área construída. O prédio apresentava capacidade para mais de 2400 alunos, e possuía uma para um terceiro pavimento que foi construído posteriormente.

Em 1963 foi inaugurado o Ginásio de Esportes Dr. João Carlos Gastal, que pertencia a escola.

No ano de 1977, foi nomeado Diretor Geral, o Prof. Antonio Edgar Nogueira que começou inúmeras mudanças: a reforma do Regimento do Colégio, alterando o sistema de conceito para o sistema de notas; novos materiais para os laboratórios; modernização das dependências da biblioteca; reativação do Coral, do Orfeão e do Grupo de teatro dos Gatos-Pelados. Implantou a merenda escolar nos três turnos, remodelou a secretaria e obteve através do Ministério da Educação e Cultura, em Brasília, uma verba para a construção do auditório externo do Colégio, que foi inaugurado em maio de 1982 e que hoje leva o seu nome.

Esta instituição Educacional apresenta, nos dias de hoje, características específicas. Dentre elas o fato de ser a maior escola municipal da América

Latina, atualmente com mais de 4000 alunos, 270 professores e 92 funcionários.

Também, por ser a única escola de Ensino Médio municipal desta cidade – representando uma exceção à regra em nosso país, uma vez que pela legislação vigente os municípios devem responsabilizar-se somente pelo Ensino Fundamental e Educação Infantil.

Contando com uma área total de aproximadamente 17.500 metros quadrados, a escola possui atualmente 45 salas de aula, diversos laboratórios por área de ensino, dois auditórios, ginásio coberto (que atualmente está em obras), canchas de esporte e laboratórios de informática, entre outros espaços e setores didáticos. Destaca-se, pela qualidade de seu ensino e é motivo de orgulho para a comunidade Pelotense, pois é um marco na história regional.

- **Um pouco da história da dança do Colégio Municipal Pelotense**

Um pouco de mim está registrado nesta história, e neste sentido passo a contar em primeira pessoa alguns contextos que surgem na memória enquanto professora por 20 anos. Para facilitar a leitura, as lembranças estão destacadas no texto.

A dança no colégio Municipal Pelotense existe há mais de 25 anos, é um projeto extraclasse da escola, assim como outros existentes na mesma.

Este projeto na escola tem como objetivo “proporcionar ao aluno um espaço para expressar-se, descobrindo e desenvolvendo o seu potencial criativo, crítico e artístico, possibilitando momentos de reflexão e discussão sobre a sociedade, trabalhando capacidades como coordenação, ritmo, agilidade e flexibilidade” (projeto de dança CMP)

Ao longo desses 25 anos de existência o grupo de dança do Colégio Municipal Pelotense, foram produzidos 25 espetáculos (um a cada ano), com o objetivo de mostrar a comunidade o trabalho realizado durante o ano. Nesses espetáculos sempre foram apresentadas, no mínimo 12 coreografias, sendo

que em alguns anos o espetáculo de dança de final de ano foi composto por um total de 20 coreografias.

O grupo foi coordenado, inicialmente pela professora Marítza Flores Ferreira Freitas (1992 até 2003), pela professora Cíntia Engelkes Morales (1998 até 2016) e finalmente a atual professora Marta Petrucci (2017 até hoje).

Em 1992 a professora Marítza Ferreira Flores Freitas iniciou as suas atividades na escola como professora de Educação Física, e assim assumiu também a coordenação do grupo de dança, inicialmente abrindo turmas de dança

A professora relata que também estava descobrindo como desenvolver um trabalho novo de dança dentro do Pelotense, um trabalho cheio de expectativas e inovações. Foram formadas turmas a partir de 1ª a 4ª série, 5ª até 8ª, 7ª e 8ª, onde havia também a turma de Ensino Médio, turmas estas, que ainda eram pequenas em número de alunos.

*Eu sou convidada para trabalhar lá. Lembro que eu disse que iria se pudesse desenvolver o trabalho no qual eu acreditava e em 92 ainda era um tempo no qual eu ainda estava na minha descoberta de toda a questão negra, do meu envolvimento com a questão racial, com as lutas, com o movimento negro, eu estava ainda no momento de muita descoberta, coisa que para mim chegava ainda como muito novo e a dança, e aí trazendo a questão da dança afro ela entrando na minha vida e eu disse na escola que eu aceitaria se eu pudesse desenvolver o trabalho no qual eu acreditava que era trabalhar com a dança com o cunho educacional, com cunho social, com a questão levando a dança afro para dentro da escola, mesmo ainda descobrindo essa dança afro, elas disseram que eu tinha toda a liberdade para o trabalho, que não tinha problema quanto a isso (Profª Marítza ).*

A idéia inicial era trabalhar a partir dos passos, da dança negra, as músicas geralmente traziam um cunho social, trazendo também a história do negro. Um ritmo bastante utilizado nas aulas era o reggae. O que não deixava de ser um trabalho desfocado da dança educação.

Ao chegar à escola, a professora havia feito um curso com o professor Edson Claro, um professor de dança de Rio Grande do Norte, que era da Universidade e veio a Pelotas ministrar um grande curso sobre Dança Educação. Assunto extremamente interessante, porque até o momento o trabalho realizado era algo muito empírico. A partir deste momento iniciamos um trabalho mais consciente voltado para a dança educação.

---

<sup>1</sup>A cada depoimento de ex professor, serão utilizadas fontes em itálico sem recuo.

*Recordando minha trajetória, em 1992, juntamente com a entrada da professora Maritza também entro para o grupo como aluna da turma de ensino médio, onde, a participação dessa atividade extra-classe da escola me fez conhecer a dança de uma forma diferenciada. Um projeto de dança que favorecia a prática de todos que tivessem interesse, sem distinção alguma, onde todos eram aceitos com suas características particulares e sem exigência alguma. Como dizia a professora Maritza “ era só querer participar.*

Esta proposta de dança na escola trazia a importância da participação dos alunos de uma forma ampla, onde suas vivências e experiências de vida eram valorizadas e todos eram respeitados dentro de suas características particulares.

Autoestima, organização, respeito às diferenças, história, participação, ou seja, educação através da dança era o mais importante. Fato este, que fazia com que o aluno que possuía as maiores dificuldades se sentisse, aceito, respeitado e valorizado dentro de suas limitações.

O ano de 1992 culmina com a apresentação no aniversário da escola. No mês de outubro é apresentado o resultado do que foi realizado ao longo do ano e assim começam os espetáculos. A escola já possuía uma tradição de, no mês de outubro fazer uma apresentação da Ginástica Artística. Desta forma a dança começa a participar com apresentações no ginásio da escola e

juntamente com o grupo de Ginástica Artística.



Fonte: Acervo da pesquisadora - 1ª apresentação no ginásio do CMP (1992).

Em 1994, o grupo de dança começa a realizar suas apresentações no Teatro, ainda sem uma estrutura como deveria ser de palco, mas as apresentações são adaptadas. O grupo tinha o poder de ir agregando a comunidade escolar, professores, funcionários, pais, mães que ajudavam e as coisas aconteciam de uma forma muito bonita.



Fonte: Acervo da pesquisadora - 1º ano no teatro CMP (1999).

*[...] eu sempre agradei isso, o desenvolvimento do nosso trabalho, era uma batalha, mas ao mesmo tempo a gente se sentia bem e gratificado quando tudo terminava porque existia muita gente participando juntamente e auxiliando o trabalho, eram os pais, professores enfim... o apoio da direção[...]. Nesta mesma época o grupo ganhou sua sala de dança, onde, comparada a estrutura de outras escolas que ensaiavam no refeitório ou no pátio, era maravilhosa... E até hoje ainda é utilizada. Uma sala com espelho, que na época ainda não possuía, mas extremamente espaçosa e boa de ser utilizada com os alunos para diversas atividades ( prof<sup>a</sup> Maritza)*



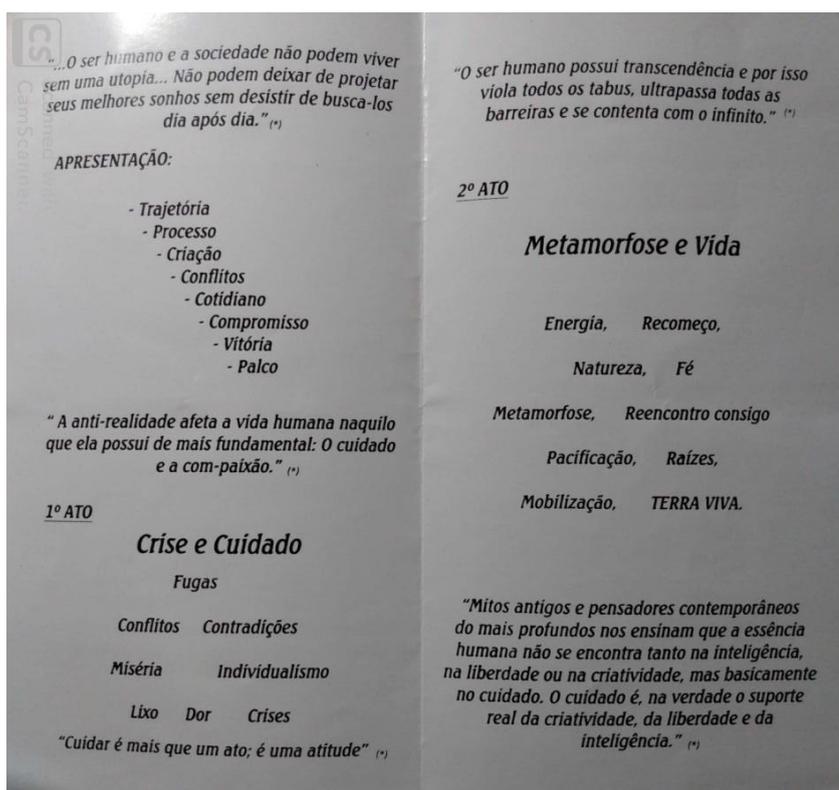
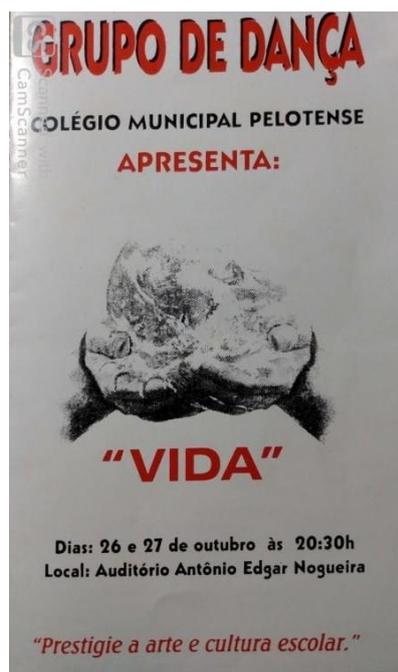
Fonte: Acervo da pesquisadora - Sala de dança do CMP

Com o tempo passando e o crescimento do grupo a professora começou a apresentar dificuldades para dar conta do trabalho, com o apoio da escola eram realizados pedidos de aumento de carga horária para a dança, o que se efetivou com o tempo, já que a dança tem um trabalho que dentro do projeto tem vários objetivos de desenvolver o gosto pela arte, pelas músicas diversificadas, do desenvolvimento motor, expressão corporal, dos relacionamentos, a questão do improviso, enfim... Dentro da questão negra... De se apropriar dessa história e trazer isso em forma de dança, de arte para o palco, assim como tantos outros objetivos.



Fonte: Acervo da pesquisadora - Apresentação no ICH- UFPel (dança afro )

Em 1995 o espetáculo era “VIDA”, que falava sobre a questão ambiental, do cuidado com o outro e com o ambiente. Nesta época tínhamos uma coordenação pedagógicamuito consistente, que dava um grande apoio à dança, além de desenvolver um trabalho pedagógico na escola de grande qualidade, onde buscava embasamento em grandes intelectuais da área da educação, desta forma o grupo de dança também utiliza Leonardo Boff como grande inspirador para esse tema.



Fonte: Acervo da pesquisadora - Folder do espetáculo "Vida"

Em 1995, entro para a faculdade de Educação Física, motivada pela prática e experiência que tive no grupo de dança do Pelotense como aluna. A dança na escola foi grande incentivadora para que eu escolhesse essa profissão. Durante o tempo em que estive na faculdade continuei

*participando do grupo, mas como “monitora”, já fazendo uma espécie de estágio, pois nunca consegui me desligar do mesmo.*

*Esta participação como monitora foi extremamente importante, pois me fez visualizar as aulas de dança na escola sob outro aspecto, agora como uma “quase” professora, com responsabilidades completamente diferentes daquelas que eu tinha como aluna.*

*A trajetória com a dança possibilitou me constituir enquanto pessoa, ser humano e futuramente uma educadora. Através das aulas, numerosas experiências como participação em apresentações, realização de espetáculos artísticos e contato com diferentes colegas e outros profissionais foi aumentando gradualmente meu conhecimento e amor pela dança, o que me tornou uma grande admiradora deste projeto como veículo educativo, trazendo comigo diferentes conhecimentos e sensações.*



Fonte: Acervo da pesquisadora - Espetáculo: Vivendo a expressão em movimento (1997).

Ao longo do tempo o grupo vai crescendo. Cresce o número de alunos, chegando o momento em que o grupo de dança se apresenta com oito turmas com um número expressivo de alunos.

*Em 1998, entro para escola, efetivamente como professora e começo a trabalhar juntamente com a professora Marítza. Começamos a compartilhar turmas de dança. O mais importante é que conseguimos juntas compartilhar ideias discutindo entre si e com os alunos os temas a serem trabalhados e as novas possibilidades, buscando sempre trazer coisas novas, novas leituras, novos temas e também pessoas diferentes, com trajetórias diferentes para ministrarem oficinas para o grupo de acordo com as necessidades e anseios de todos.*

Iniciamos um trabalho baseado em uma ideia que já existia desde o início, mas não era executada com muita ênfase que era a discussão dos temas a serem trabalhados. Geralmente o processo acontecia da seguinte forma: as turmas eram divididas em grupos, onde, cada grupo sugeria um tema (este baseado em discussões entre os alunos, onde a relevância do mesmo deveria ser apresentada). Cada grupo apresentaria o trabalho para sua turma. As turmas deveriam escolher apenas um tema para ser pesquisado e desenvolvido pela mesma. Este trabalho deveria ser apresentado para o grande grupo, devendo assim ser escolhido o tema do ano.

A base do trabalho desenvolvido ainda era a dança afro, pois ela tinha uma força que dava base ao trabalho do grupo na escola que não fazia com que fugisse da dança educação, que com o tempo era acrescida de outros estilos, assim como o jazz, o contemporâneo e mais alguns que o grupo começava a buscar através de estudos, pesquisas e trocas com outras escolas e professores. Com o passar dos anos o próprio trabalho de dança afro foi evoluindo tecnicamente e ficando conhecido em toda cidade e fora dela por suas características de trabalhar com a questão racial.

Muitas vezes os alunos do grupo, sendo de escola pública e apresentando um trabalho de dança afro passavam por mais uma experiência, neste caso, a do preconceito. Enquanto alguns valorizavam e admiravam o trabalho, outros ainda o tratavam de forma preconceituosa, simplesmente pelo fato de falar de questões raciais. De trazer movimentos “diferenciados” do esteticamente “comum” a todos.



Fonte: Acervo da pesquisadora - Apresentação de dança afro fora da escola

No grupo de dança havia a possibilidade de propor o trabalho, desta forma aconteciam seminários para definir o tema do ano. Tema este que era trabalhado em sala de aula desenvolvendo todas as habilidades necessárias, todos os objetivos. Em outubro havia a apresentação da dança, o que criava sempre, a cada ano, uma expectativa maior de como deveria ser a apresentação do próximo ano. Este fato fazia com que a cada ano a exigência para um grande espetáculo fosse maior.

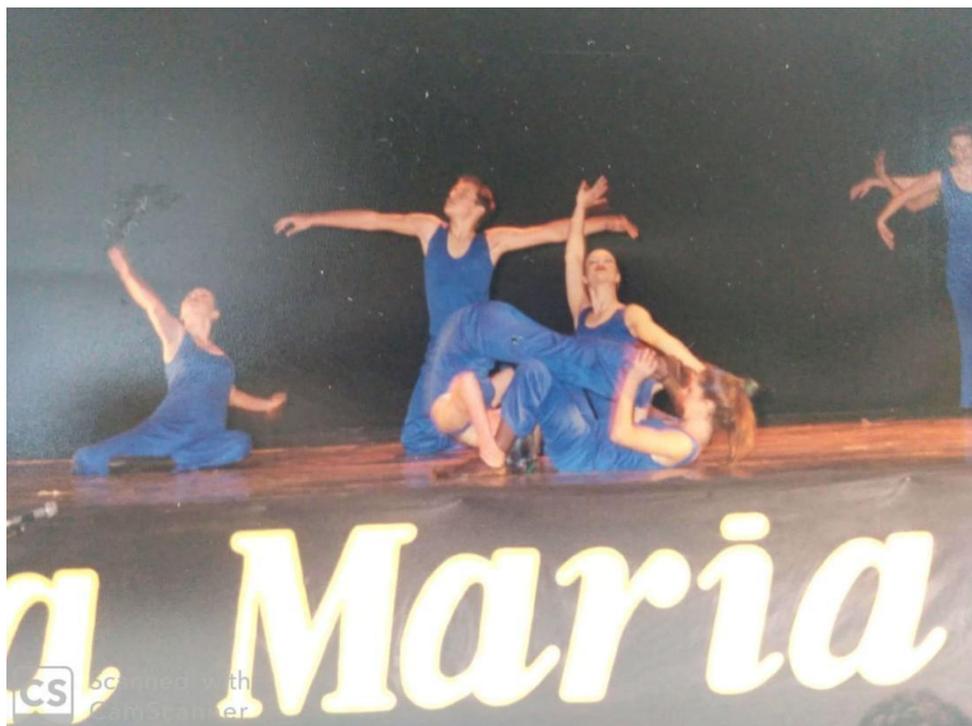


Fonte: Acervo da pesquisadora- Seminários internos da dança (propostas de temas)

Considerando uma escola pública e um espetáculo que envolve a questão de logística, onde todos ajudam, com luzes, auditório organizado, palco, som, a organização do teatro que precisava de mais cadeiras...era uma logística imensa.Todos eram envolvidos, inclusive a Secretaria de Educação. O importante era organizar o espetáculo, sem perder a essência de um trabalho educativo.

Juntamente aos fatos relatados ocorre a primeira participação em evento de festival, no ano de 1998. O grupo sempre afirmou que não participaria de concurso ou festival, o interesse era de fazer apresentações em mostras, em escolas, em feiras. Quando surgiu o primeiro “Santa Maria em Dança”, o grupo resolveu se aventurar. Começando assim outra fase.

O grupo de dança do Colégio Municipal Pelotense participou, durante cinco anos em Santa Maria, onde era levada sempre a turma dos alunos do Ensino Médio, sendo que em dois anos foi levada também a turma de 8ª série. Geralmente as coreografias que eram levadas para estes concursos eram as coreografias de dança-afro, onde o grupo fazia ótimas apresentações e conseguia colocações sempre de 1º, 2º e 3º lugares.



Fonte: Acervo da pesquisadora - Santa Maria em Dança, coreografia do Espetáculo "Vida" (1995)

No ano de 2000 o grupo apresenta o espetáculo "Anima Mundi". No seu auge, com duas professoras, 220 alunos e um espetáculo que era apresentado em dois dias (pois o auditório da escola não tinha estrutura para o número de pessoas que desejavam prestigiar a apresentação). Nessa época os ingressos eram divididos. No primeiro dia para familiares e amigos mais próximos, já no segundo, para a comunidade em geral.

## Dança do Pelotense apresenta *Ânima mundi*

■ DIVULGAÇÃO: DP

Serão 220 alunos no palco. Todos do grupo de dança do Colégio Municipal Pelotense. Hoje e amanhã apresentam no anfiteatro da escola, a partir das 21h, o espetáculo *Ânima mundi: o retorno da alma ao mundo*. Direção das coordenadoras do elenco, as professoras Maritza Freitas e Cíntia Meirelles. Ingressos esgotados para os dois dias de evento.

Os ensaios começaram a se intensificar a partir de agosto, quando *Ânima...* saía do papel para virar conceito. O tema é a mudança de milênio que se avizinha. Explica Maritza: "O que está surgindo com esta virada é o que nos perguntávamos." Ansiosos por respostas, os componentes do corpo de dança foram à rua, saber das pessoas. A cada pesquisa, o grupo identificava o desejo de tempos melhores. Pronto. Ali estava o



*Ânima mundi...*" Apesar de tudo, percebemos que existe esperança, desejo pelo retorno de valores como a solidariedade, o amor, a fraternidade. Vamos traduzir este sentimento através da dança", promete.

*Ânima mundi: o retorno da alma ao mundo* tem 20 coreografias - a serem representadas por oito grupos de bailarinos. Tomada e sonorização de JC...

Fonte: Acervo da pesquisadora - Jornal da cidade sobre o espetáculo anima mundil (2000)

No ano de 2003 a professora Maritza deixa o grupo, o que já era esperado, pois a mesma já vinha fazendo planos para traçar novos caminhos. Marcas fortes que existem até hoje são deixadas, de um trabalho comprometido com a educação e com o outro. Os momentos foram de muita aprendizagem, para toda a comunidade e a valorização do trabalho é imensa e gratificante.

*A partir de 2004 fico sozinha coordenando o grupo de dança. A saída da professora Maritza traz muitas dificuldades, para lidar com pais, com as dificuldades do cotidiano, com as aulas e dificuldades diárias. Em minha opinião é sempre bom trabalhar em conjunto, pois engrandece nossas experiências. Considero de extrema importância poder dividir e compartilhar conhecimentos, ainda mais quando isso é proporcionado por parcerias tão importantes e que ajudaram na nossa construção como pessoa.*



Fonte: Acervo da pesquisadora - Espetáculo: Tom sobre som. Sem dó... (2004)

*O projeto de Dança na escola segue e continuamos com o grupo tentando ultrapassar as barreiras. Buscando uma dança com acesso para todos, sem distinção alguma, uma dança que prioriza a construção coletiva e que valorize cada aluno e sua trajetória de vida, suas experiências e expectativas.*

*No primeiro ano a dificuldade é maior por ser um ano diferenciado, onde as expectativas de que o trabalho continue com a mesma qualidade dos anos anteriores são muito grandes, gerando assim, certo desconforto, principalmente para mim que me responsabilizo por um trabalho que já tem uma estrutura forte e admirada por todos.*

*Nos próximos anos as coisas se estabilizam e o grupo segue normalmente. Os alunos, principalmente do Ensino Médio são muito participativos e costumam sempre encaminhar o trabalho juntamente com a professora, o que auxilia muito no andamento do mesmo. Alguns alunos do grupo de dança saem da escola entram na faculdade de Educação Física e de Dança, o que é um indício que as aulas de dança no CMP deixaram frutos, o que sempre deixa professoras como eu e minhas colegas muito orgulhosas.*



Ao Grupo de Dança do CMP e a professora Cintia pelo carinho e amizades construídas. Obrigado pelos anos de ensino.

Thomas Porto Marinho  
Dezembro/2013

Fonte: Acervo da pesquisadora - Espetáculo Plant (2013)

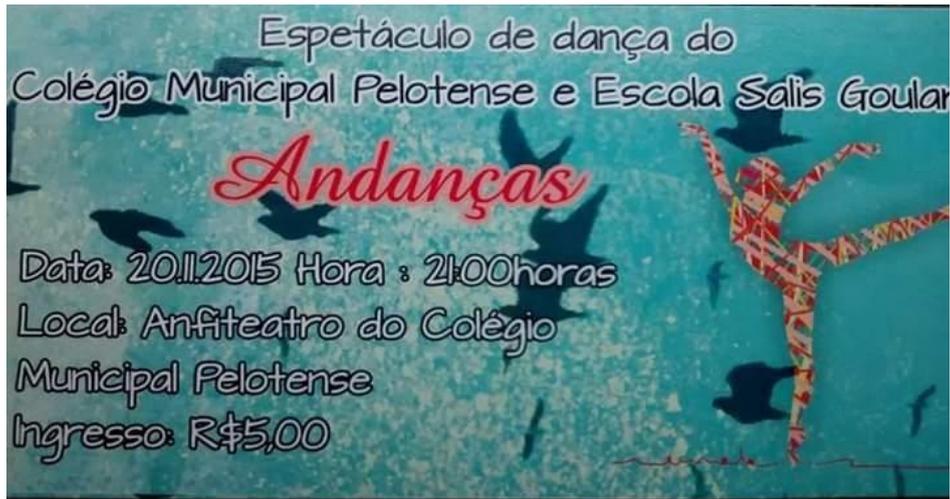
*O trabalho com a Dança na escola muitas vezes torna-se muito puxado, principalmente nas semanas anteriores aos espetáculos, a correria é muito grande, a quantidade de coisas para resolver é imensa. Para que seja realizado um espetáculo de dança, mesmo que educativo é necessário que a atenção e o tempo sejam encaminhados para inúmeros outros detalhes, que não só a dança em si.*



Fonte: Acervo da pesquisadora - Espetáculo Tons do Brasil (2014)

Ingressos, cartazes, músicas, montagens de gravações, cenário, aluguel de som e iluminação, reuniões com pais e responsáveis, figurinos...os figurinos...estes, com seus valores, com a procura por tecidos, costureiras que consigam dar conta de um número imenso de alunos.... Essa parte é a mais complicada de todas, o que na maioria das vezes deixava a dança de lado em função de algo que não deveria ter tanta importância, mas que acabava por roubar a cena, o tempo e a paciência de todos.

Todos esses anos de dança foram muito importantes e de muito aprendizado, o relacionamento com os alunos, suas diferenças, crenças... A relação professor-aluno é importante para o nosso crescimento como educadores, mas é importante que seja sempre realizada uma reflexão crítica em torno de nossa prática, o que nos leva a buscar o conhecimento em torno de tudo que nos envolve para, também despertar o interesse dos alunos. A Dança como projeto extra-classe fortalece essa construção cotidiana de busca de conhecimento com interesse extremo, o que facilita muito a aprendizagem.



Fonte: Acervo da pesquisadora- Ingresso do espetáculo Andanças (2015)

*No final de 2016 deixo a dança. E sinto confessar que de certa forma “aliviada”. Acredito que temos que traçar novos caminhos e aproveitar novas possibilidades. Se, estou hoje pesquisando a dança é porque ela foi de extrema importância em minha vida, e sempre terá suas marcas em minha caminhada, assim como na de inúmeros alunos que ainda tenho contato e vejo o quanto esta prática marcou as suas, seja como profissionais ligados a ela, ou, simplesmente como uma vivência que mudou suas atitudes com relação a seu futuro.*

*Quando digo que a me sinto aliviada, falo de uma responsabilidade que é nos dada quando temos que coordenar um projeto que demanda muito tempo, organização e uma disponibilidade imensa. Todo o trabalho para ser bem realizado deve ser comprometido. Muitas vezes a dança e o projeto se tornam parte fundamental de nossa vida, tamanha importância que damos a ela, acabamos deixando outras coisas fundamentais de lado. Através de conversas com as professoras podemos observar que todas compactuam desta ideia, mas também demonstram que muito maior que isso é a importância que a esta vivência tem em nossas vidas, de formas diferentes a dança marcou cada uma de nós.*



Fonte: Acervo da pesquisadora - Espetáculo Trajetórias (2016).

*Em 2017 a professora Marta foi convidada a me substituir, já que eu iria para o projeto de Ginástica Artística da escola e assim inicia seu trabalho com o grupo de dança. É muito difícil conseguir alguém na escola que tenha essa vontade de se comprometer e ainda mais com a dança que é um conteúdo da Educação Física e que muitos acreditam não ter uma base para trabalhar com a mesma. Além deste detalhe tem a questão de todo o trabalho que demanda coordenar um grupo de dança com uma quantidade grande de alunos, um histórico de conquistas e um comprometimento absoluto. A professora Marta também possui uma preocupação de trabalhar a dança de forma educativa, mas com inovações e características próprias, pois cada um tem sua personalidade e sua forma de trabalhar. A escola dá liberdade para que a dança seja trabalhada de acordo com o entendimento da professora, mas dentro de alguns princípios da mesma.*



Fonte: Acervo da professora Marta Petrucci - Espetáculo Sororidade (2017).

No segundo ano o número de alunas aumentou consideravelmente, já que a comunidade escolar pode perceber a seriedade e o comprometimento da professora Marta com o projeto de dança da escola. Infelizmente as pessoas precisam ver um espetáculo para avaliar o trabalho de uma pessoa diferente, mesmo que esta se mostre comprometida com um projeto.

No ano de 2018 o espetáculo chama-se “Casa de bonecas”, que trata de questões relacionadas a infância. Neste mesmo ano ocorreram inúmeros problemas que são característicos de um espetáculo de dança, como a própria professora relata: *“Foi um ano muito delicado, foi muito estressante, tanto com os alunos quanto com os pais e a escola”* (Prof<sup>a</sup> Marta )

No final do ano a professora se mostra desiludida com um trabalho que necessita de muita dedicação, muitas vezes exige demais de um professor/educador e ao mesmo tempo as pessoas não conseguem perceber o valor do mesmo, inclusive a própria direção escolar que não dá o apoio necessário.

- **Sonhos: Processos cotidianos do trabalho**

O grupo de dança do Colégio Municipal Pelotense, funciona como projeto extra-classe, onde as características particulares dos alunos são priorizadas, o trabalho é realizado respeitando as possibilidades e limitações de

cada um, todos são aceitos, não importando características físicas, psicológicas ou de qualquer outro cunho.

Para ingressar no grupo é necessário ser aluno da escola. Também sempre foi importante que o aluno estivesse bem em sala de aula, pois o mesmo é visto como uma extensão da mesma, já que é um projeto extraclasse.

Nas aulas, a dança é utilizada de forma educativa, ou seja, como mais uma forma de trabalhar com o movimento corporal como forma de linguagem, como forma de manifestação cultural e artística, onde o aluno trás suas experiências e também acrescenta outras novas, buscando resgatar uma educação global, integrada e harmônica para os alunos que a praticam. A dança na escola também é vista como mais uma alternativa de trabalho fora dos padrões vistos na educação formal.

Acreditamos na dança com um imenso potencial educativo, pois seu ensino utiliza o movimento de forma consciente para expressar sentimentos, ideias, emoções, pensamentos, arte e até mesmo princípios filosóficos, sociais, e políticos.

Durante o primeiro semestre as aulas são realizadas com uma preocupação de inserção dos novos alunos, adaptação e um trabalho voltado exclusivamente para os objetivos da dança educativa. A partir de junho ou julho inicia o processo de elaboração do espetáculo de final de ano, juntamente com as aulas em si.

É estabelecido um tema que em alguns anos foi escolhido pelos alunos, cada turma fazia a escolha do seu e apresentava para o restante do grupo, através de cartazes, vídeos e outros em um encontro da dança que era próprio para essas apresentações. Neste dia é escolhido por todos: Qual seria o tema do grupo de dança?

O tema escolhido era dividido em partes e cada grupo ficava responsável por uma delas, estudando, pesquisando e vendo suas particularidades. Também eram geradas discussões baseadas nos assuntos abordados. A partir da pesquisa era escolhida a música, o figurino, os movimentos começavam a ser elaborados e assim as coreografias se iniciavam como representação de todo o trabalho de pesquisa elaborado.

**Alguns temas que foram tratados no decorrer dos anos pelo grupo de dança CMP**

<b>Ano</b>	<b>Nome do Espetáculo</b>	<b>Resumo</b>	<b>Professora</b>
1992	Dança e seus estilos	Estilos diferentes de dança	Maritza
1993	Brasil em Movimento	Estilos musicais Brasileiros	Maritza
1994	Dos anos 50 aos anos 90... O jovem canta, dança e faz história	Músicas e cultura dessas décadas	Maritza
1995	Vida	Meio ambiente e reciclagem	Maritza
1996	O Belo adormecido	O Brasil visto como um príncipe	Maritza
1997	Vivendo a expressão em movimento	Variações da expressividade humana	Maritza
1998	Século XX- 100 anos de música	Retrospectiva de músicas que marcaram o séc XX	Maritza e Cíntia
1999	Sonhei, embarquei e através do século dancei	Retrospectiva de momentos marcantes do século que acaba	Maritza e Cíntia
2000	Anima Mundi- O retorno da alma ao mundo	Uma perspectiva para o novo século	Maritza e Cíntia
2001	De tudo um pouco... Aqui estamos nós	Uma variedade de temas escolhidos por cada turma	Maritza e Cíntia
2002	Nos 100... Nós somos 10!	100 anos de escola e 10 anos de dança	Maritza e Cíntia
2003	Ano em que a prof Maritza deixa o grupo	Sobre a infância	Maritza e Cíntia

2004	Tom sobre som... sem dó	Uma brincadeira em torno das músicas	Cíntia
2005	Faces de uma princesa	Sobre a cidade de Pelotas	Cíntia
2006	Vozes da dança	Manifestações do corpo que dança	Cíntia
2007	Luz, câmera...Ação	Sobre o cinema	Cíntia
2008	Luz, câmera ...Ação 2	Continuação do ano anterior	Cíntia
2009	Entreatos	História e manifestações diferenciadas de dança	Cíntia
2010	Arte em foco	Sobre a arte e suas manifestações	Cíntia
2011	Dança, a poesia do gesto	Sobre a história da dança e suas influências	Cíntia
2012	Traços de uma princesa	Sobre a nossa Cidade	Cíntia
2013	Plant	Meio ambiente	Cíntia
2014	Tons do Brasil	Características particulares de nosso país	Cíntia
2015	Andanças	Viajem pelo mundo e algumas curiosidades	Cíntia
2016	Trajetórias	Caminhos percorridos na vida de uma pessoa... acontecimentos marcantes	Cíntia
2017	Sororidade	União, empatia e aliança entre mulheres	Marta
2018	Casa de bonecas	Questões relacionadas à infância	Marta

- **Mostra Municipal de Dança Escolar: Palco, arte, alegria... A escola também dança!**

A dança, enquanto prática cultural e artística está presente na escola. Professores, professoras e alunos, apaixonados por esta arte, encontram-se para, através da dança dar a certeza que ainda é possível acreditar na educação e numa proposta pedagógica que valoriza cada vez mais o potencial criativo do aluno, resgate sua auto-estima, e oportunize a sua socialização e a possibilidade de viver momentos de beleza, magia e encantamento. A dança assim torna-se um veículo para despertar os alunos para a cidadania e sua descoberta pessoal.

Através da Mostra Municipal de dança escolar, é constatado e legitimado a força e competência do trabalho de dança na escola, onde ousamos trabalhar com a educação; pois é desta forma que acreditamos ultrapassar as dificuldades e levar para o palco da vida, a arte, a alegria, e o fazer pedagógico, que também se viabiliza fora do tradicional banco de sala de aula.

Este trabalho tem como um de seus objetivos, cumprir com o papel social da escola, pensando sempre em oportunizar um espaço coletivo, que contemple diversas formas de manifestação e linguagem, na interpretação da história do nosso povo.

O universo da escola contempla os que nela vivem, com diferenças que quase nunca são trabalhadas ou consideradas, para um fazer pedagógico mais abrangente. Observando e percebendo estas questões, é que se justifica o encontro entre escolas, que trabalham com a dança em seu currículo, para assim, vivenciar uma troca de experiências entre alunos e professores e comunidade surgindo uma nova perspectiva para a arte dentro do universo da escola.

A proposta de realização deste evento surgiu no ano de 1992, inicialmente com a ideia de fazer um encontro com uma apresentação de umas escolas para as outras. Nesse período, alguns professores do Município de Pelotas, que possuíam trabalhos relacionados à dança em suas escolas, participaram deste encontro, como a escola Bibiano de Almeida, Joaquim

Nabuco, Cecília Meirelles, João da Silva Silveira e Colégio Municipal Pelotense.

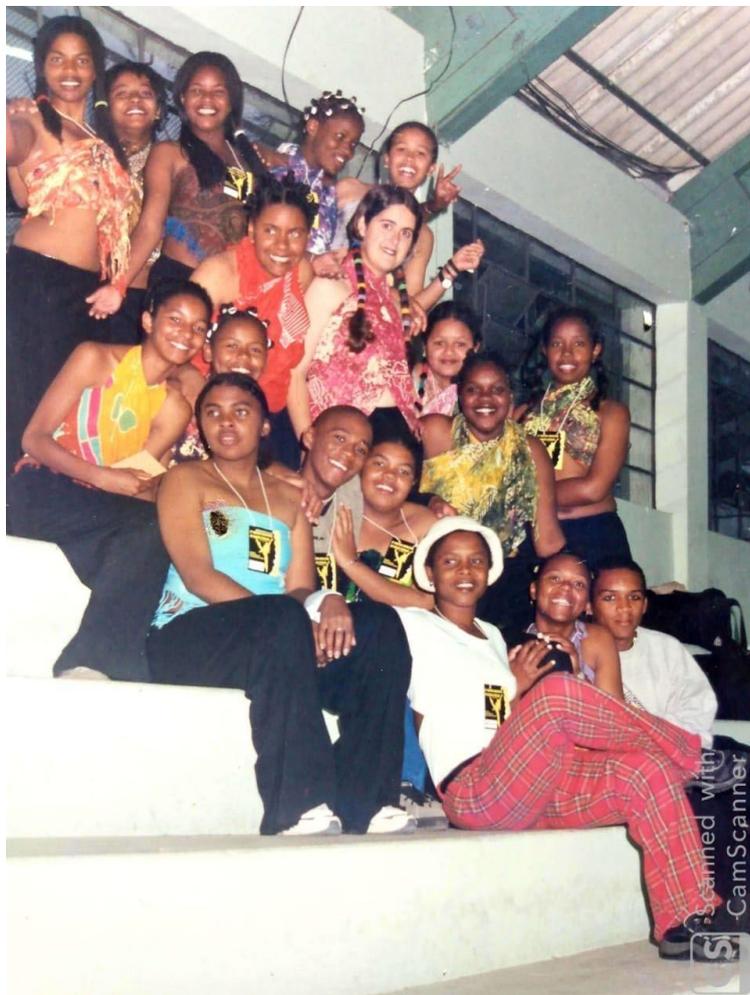


Fonte: Acervo da pesquisadora: Escola Cecília Meirelles (Uma das primeiras escolas a participar da Mostra)

No ano de 1992 a Mostra foi implementada. Mano Amaro e Daniel Amaro fizeram uma oficina no turno da manhã para as professoras e a tarde foi realizada uma apresentação. No ano seguinte as escolas se organizaram melhor e convidaram outras escolas que possuíam projetos de dança.

De ano em ano esta ação foi crescendo, mais escolas começaram a participar e mais alunos envolvidos na mesma. Inicialmente ela era realizada em uma noite, o que foi aumentando e passou para cinco, pois o número, tanto de escolas, como de trabalhos apresentados era muito grande. Com o seu crescimento começaram a participar as escolas públicas, particulares e depois também surgiu o convite para as escolas especiais. Posteriormente também vieram algumas escolas de outras cidades, como São Lourenço e outras. Mais

recentemente, foi aberto espaço para projetos que trabalham com questões educacionais, como o Carinho, Odara e outros;



Fonte: Acervo da pesquisadora: Projeto Odara (no ginásio do Colégio Municipal Pelotense, onde as alunas se preparavam para a apresentação )

A Secretaria Municipal de Educação, ao observar a importância que a Mostra começou a ter para as escolas como um acontecimento anual, onde os alunos esperavam ansiosos para participar, começou a apoiar com ajuda em som e iluminação, em alguns eventos e em outros com cartazes e folders de divulgação. Mas com a troca de governos a organização, que era realizada pelos próprios professores e alunos da escola, ficava sempre sem saber se teria essa parceria. O que com o decorrer dos anos também diminuiu e dependendo das pessoas que faziam parte desta secretaria deixou de existir.

# Mostra Municipal de Dança Escolar tem início amanhã

Grupo de dança do Colégio Pelotense promove o evento

■ ROBERTO RIBEIRO  
Editoria de Cultura

■ FLÁVIO NEVES/DP

Numa promoção do Grupo de Dança do Colégio Municipal Pelotense será realizada amanhã e quinta-feira a 8ª Mostra Municipal de Dança Escolar. O evento, que cresce a cada ano, acontece no anfiteatro da escola, denominado Antônio Edgar Nogueira, a partir das 20h30min. Ingressos no saguão da instituição a R\$ 2,00.

Escolas das redes pública (municipal e estadual) e privada confirmaram presença, num total de 14 estabelecimentos. Além da anfitriã estarão presentes Escola Municipal Cecília Meireles, Escola Municipal Piratinino de Almeida, Escola Municipal João da Silva Silveira, Escola Municipal Doutor Buchou, Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima, Escola Estadual Pedro Osório, Instituto de Educação Assis Brasil, Escola Santa Mônica, Escola Ternurinha, Instituto São Benedito, Colégio São José, Colégio Sinodal Alfredo Simon e Escola Estadual Parque do Obelisco. Três projetos artístico culturais também estão na programação: Dandara, Odara (voltados para a cultura afro) e Carinho (com crianças portadoras de síndrome de Down).

"É acima de tudo uma mostra de superação, não é fácil desenvolver projetos de arte e cultura numa escola, todos nós enfrentamos muitas dificuldades para realizar nossos trabalhos", observa a professora do grupo de dança do Colégio Municipal Pelotense, Maritza Freitas. Ela coordena a 8ª Mostra Municipal de Dança Es-



PROFESSORA e coreógrafa Maritza Freitas no Diário

colar com sua colega, a coreógrafa Cíntia Morales.

Amanhã serão exibidas coreografias com alunos de pré-escola

a 5ª série do Ensino Fundamental. Quinta-feira, coreografias de alunos da 6ª série do Fundamental a 3ª do Ensino Médio.

Fonte: Acervo da pesquisadora: Recorte de jornal sobre a Mostra municipal de Dança Escolar (2000)

O evento era realizado no auditório do Colégio Municipal Pelotense, pelo Grupo de Dança da escola. Conforme a Mostra foi crescendo os alunos do grupo foram envolvidos na organização, assim como alguns professores, pais e a comunidade em geral. As pessoas que participavam da organização (principalmente os alunos) eram divididos em equipes de trabalho, tais como: divulgação, recepção das outras escolas, organizadores das coxias, organizadores da ordem de apresentação, acompanhantes das escolas (cada escola tinha um aluno do grupo de dança do Pelotense responsável, para ajudar a professora da escola que iria dançar). Esse trabalho era de muito aprendizado para os alunos envolvidos na organização, os próprios

comentavam de forma muito entusiasmada sobre suas experiências, das mais positivas até as mais desencorajadoras e nas quais muitas vezes eram os maiores aprendizados.

Em 2008 foram mais de 1000 alunos a passarem pelo palco da Mostra e deixaram seu “recado” tornando-se partes fundamentais da história da Mostra: Estes alunos ficaram marcados pela experiência, a troca, o aprendizado, a convivência e as amizades conquistadas em cinco dias que ficarão guardados na memória.



Fonte: Acervo da pesquisadora Foto Escola João da Silva Silveira (Monte Bonito)

A Mostra de dança é importante, porque através dela divulgamos a produção na escola. Todo ser humano gosta de mostrar o que produz e para as crianças o mais importante é a troca. Na Mostra, os alunos têm a possibilidade de contato com o novo, com outras crianças e jovens e contato também com outras realidades e outros estilos, eles observam que não existe somente o deles, mas que existem inúmeras possibilidades de se trabalhar com a dança, mas todas valorizando o lado educativo.

Quando falamos neste evento ainda relembramos que algumas ideias que existiam durante sua realização ficaram pendentes, tais como, a realização de cursos, encontros e debates com alunos participantes e professores também. Mas com o término da mesma não foi possível realizar mais este desejo.

A última realização da Mostra foi no ano de 2006, um dos motivos foi à questão da falta de apoio, inclusive da própria escola onde o evento acontecia. Ela cresceu demais e começou a ficar muito complicado a realização da mesma sem uma equipe forte de apoio, pois todos queriam participar, mas o verdadeiro comprometimento não acontecia por parte de todos. O grupo de dança do Colégio Municipal Pelotense resolveu se dedicar mais ao seu trabalho. A ideia era dar um tempo e depois voltar a realizá-la, o que não aconteceu mais.

#### **4.2 Fundamentar os caminhos pelos quais a dança se insere na escola**

Neste espaço de análise buscamos analisar o contexto da dança escolar, a partir das narrativas dos sujeitos envolvidos no processo de pesquisa.

Quanto ao contexto da dança escolar, observamos que esta atividade, tem possibilitado aos alunos potencializarem suas habilidades. De acordo com a fala do prof.2, podemos perceber a importância desta atividade na escola:

Segundo BARRETO (1998), nas aulas é o local que o aluno aprende a manipular a atenção, a intenção, a decisão e a progressão dos movimentos,

com o objetivo de se construir o gesto expressivo, com uma dinâmica clara que transforma a ação consciente. Elas viabilizam a articulação entre todos estes elementos, a construção dos passos iniciais, as primeiras tentativas de dançar.

Outra questão importante é a sinalização dos professores quanto à atividade da dança relaxante e que melhora a concentração e a relação com eles mesmos. “Um relato afirma que a dança tem sido utilizada com distintos objetivos: Uma atividade relaxante e de concentração, não só como um meio, mas também uma paixão em si” (Prof.1).

Para SANTOS (1997) a dança é uma atividade que gera prazer a todo o ser humano que a pratica. É uma forma de libertação de tensões, energias e emoções; onde o indivíduo adquire o seu equilíbrio psico-físico e, conseqüentemente ele adapta-se e integra-se no meio que o envolve.

Complementando esta questão as respostas ainda nos trazem outra reflexão, de que a Dança pode mexer com as questões como o corpo em expressão, toda essa questão do corpo presente e não presente dentro da escola, conforme percebemos na afirmação da Prof. 1

*Todo o projeto existente na escola é importante, mas quando citamos especificamente na questão da dança eu considero importante principalmente porque mexe com toda a questão muitas vezes não falada que é o corpo, quando digo, não falada, é corpo em expressão, toda essa questão que a gente sabe, é o corpo presente e não presente dentro da escola e aí a dança vem trazer essa reflexão para o aluno e para a comunidade ( prof. 1 ).”*

Outras questões abordadas e não menos importantes são as relacionadas às habilidades consideradas de extrema importância no desenvolvimento de um todo como: coordenação, ritmos, onde os professores entrevistados nos afirmam que a dança escolar traz um olhar para a questão das emoções, da sensibilidade e da construção coletiva. Assim como é citado pela prof 1

SCARPATO(1999,p. 20), ainda afirma: “O espontâneo decorre de experiências estéticas que capacitam a criança a exprimir seus sentimentos e ideias do mundo. Essas formas incluem direções, percepção do espaço, do tempo e de qualidade do movimento. Convida a viagens imaginativas, a comunicar e expressar pensamentos e emoções retratando o desenvolvimento pessoal e cultural.

Outro aspecto atual nas discussões e problematizações do meio escolar e que demonstra extrema importância, podendo ser trabalhado nas aulas de

dança na escola é a questão do empoderamento para o aluno. A questão da auto-estima, da descoberta do seu potencial, das suas capacidades do olhar em relação ao outro, do saber que pode e que a escola proporciona isso e dá a condição do professor, juntamente com seus alunos se enxergar criador, de arte e cultura, como relata a prof 1.

*Isso é muito importante, a gente fala muito nisso hoje em dia a palavra é empoderada, e o projeto de dança dentro de uma escola empodera os alunos, e ainda tem vários vieses para poder transitar por dentro disso tudo, aí vai depender do professor como vai fazer seu trabalho, então é extremamente relevante tudo isso”*

PAULO FREIRE, apud VALOURA, (2005, p 2) “a pessoa, grupo ou instituição empoderada é aquela que realiza, por si mesma, as mudanças e ações que a levam a evoluir e se fortalecer”

Para ANDRAUS et all( 2018 ) “quando a dança é inserida em um contexto educacional que promova a liberdade de expressão e que valoriza a individualidade e a diversidade presentes no coletivo, podemos afirmar que o seu ensino pode ser uma ponte para o empoderamento do aluno, para a formação de uma consciência social e política e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.”

Quanto à dança na escola, trazemos a discussão de como acontece esta prática nas aulas. Na fala do professores ficou evidenciado que os PCNs, indicam a dança como um conteúdo a ser trabalhado, de acordo com o entrevistada a dança pode e deve ser desenvolvida.

*A dança pode estar e deve estar inserida a partir das aulas de Educação Física ou das próprias outras aulas. Dependendo do professor, de como ele desenvolve seu trabalho, mas pensando no caso da Educação Física a gente sabe que os PCNs indicam a dança como conteúdo a ser trabalhado na Educação Física. Se o professor de Educação Física trás isso para dentro da sala de aula como conteúdo ele estará inserindo a dança dentro de seu trabalho e aí em um todo da escola ( prof 1 ).”*

Para PEREIRA E HUNGER (2006) a Educação Física não exclui o conteúdo de dança de seu campo de atuação. De forma contrária, é esta que ela vem tentando incluir em sua formação e no currículo escolar. Os parâmetros curriculares nacionais, por exemplo, afirmam que o ensino da dança na escola deve ser responsabilidade do professor de Educação Física.

Vale ressaltar também que quando se trata da questão do trabalho de dança na escola e no currículo escolar podemos observar que ela pode transitar em várias áreas, e não só na Educação Física, a dança pode ser trabalhada em disciplinas, como artes por exemplo.

Ainda quando se trata da dança sendo trabalhada dentro do currículo escolar a prof 1 relembra do curso de dança que existe hoje em nossa cidade e que também facilita a entrada da dança no contexto escolar de uma forma diferenciada, mas que também gerará benefícios para a comunidade

*Existe hoje e ai vai depender da escola, a disciplina de dança, que eu não tenho ainda conhecimento de escolas que tenham já colocado dentro de seu currículo a disciplina de dança, até porque teria que ter concurso para a disciplina de dança e, pelo que eu sei, em nossa realidade daqui (Pelotas), ainda não existe isso. Seria outra forma de inserção da dança, mas aí a disciplina de dança é algo bem mais aprofundado.*

Para OLIVEIRA (2011, p 17) “Compreendemos que o mais importante agora é que as políticas educacionais ponham em prática o que já está oficialmente documentado, trabalhar a arte e a Educação Física desde a educação infantil, principalmente numa abordagem que faça com que o aluno se reconheça como parte do processo, conhecendo e identificando as linguagens da arte dança, arte visual, teatro e música ) e as várias manifestações da expressão corporal ( dança, jogos, luta, ginástica, esportes e outros ). Talvez assim, tenhamos de fato uma compreensão da dança enquanto parte da arte e da Educação Física”.

Nas entrevistas com as professoras, estas se posicionaram de uma forma a questionar a presença da dança como conteúdo nas disciplinas de Artes e Educação Física, demonstrando que através de sua experiência podem visualizar a carência da dança nestas aulas: “Dentro dos conteúdos de Educação Física eu acho que minimamente. São poucos, pelo menos os que eu vejo e tenho conhecimento são mínimos os que trabalham com a dança como conteúdo em sala de aula” (prof 2).

SOUZA, HUNGER E CARAMACHI (2014), compartilham a ideia de que o professor de Arte e de Educação Física se depara com uma possibilidade enorme de conteúdos de dança que muitas vezes podem ser trabalhados na escola, porém, não sabe por que, para que, o que, e como dançar.

Outra característica observada na dança trabalhada na escola é que a mesma pode ser vista como um veículo e como um conteúdo em si mesmo, ou seja, a dança por si só já apresenta características que servem como um meio

educativo e facilitador de um trabalho que deverá ser executado de forma comprometida e que poderá intervir de várias formas na vida do aluno que a pratica na escola ou até mesmo fora desta. Como nos afirma a prof 2: “Eu acho que ela é duas coisas, para se auto- expressar, para se relacionar, para se situar temporalmente, politicamente, socialmente, para ter uma conexão até espiritual, eu acho que causa melhorias físicas sem dúvida e também intelectuais”

Para BARRETO (2008, p 126) “Sem ter a preocupação de identificar a dança como conteúdo desta ou daquela disciplina, como forma de justificar sua importância no processo de formação humana, tampouco de estipular os espaços e tempos em que ela pode ou deve ser ensinada, vislumbro apenas o momento em que a dança simplesmente se mostrará no âmbito educacional, como fenômeno expressivo e belo, construído na experiência humana.”

Ainda para BARRETO, (2008), o ato de dançar é uma forma de conhecer que envolve o ser humano em toda sua amplitude, em toda sua sensibilidade e racionalidade. O autor pensa que na dança o corpo é o próprio conhecimento, que é desvelado nas experiências sentidas, imaginadas e vividas.

Além dessas colocações que demonstram a importância da dança como conteúdo que pode, e deve ser trabalhado tanto nas aulas de Educação Física quanto de Arte, ela também poderia ser abordada dentro das questões culturais por outros professores que não somente destas disciplinas. O que demonstra o quanto essa prática pode se inserir de várias formas e com vários objetivos a serem definidos pelo professor que a utilizará como mais um meio de ampliar e valorizar o seu trabalho, assim como ressalta a prof 1

CHAMES E STALLIVIERE, (2008, p 156) também demonstram um entendimento de que “*O conhecimento de si mesmo e da dança, portanto, passa pela necessidade de conhecer sua própria história e as manifestações culturais de seu povo. Nesse sentido, a dança sempre visou acontecimentos importantes da própria vida, da saúde, da religião, da morte, da fertilidade, do vigor físico e sexual, também permeando os caminhos terapêuticos, artísticos e educacionais, estabelecendo assim, uma diversidade interessante para essa manifestação.*”

O que nos faz reconhecer a sua importância no universo escolar independentemente da disciplina que a utilizará como um meio pedagógico para se chegar a um objetivo positivo.

Da mesma forma que a dança pode ser trabalhada em várias disciplinas na escola, podemos discutir propostas que ela própria pode estar apresentando. Possibilitando assim, que a dança faça um entrelaçamento de saberes gerados a partir de vivências corporais e com uma expressão musical e artística.

Para FIGUEIREDO (2013, p 86), refletir sobre a atualidade e suas dimensões sociais não é tarefa fácil, e é preciso ir além das aparências e das abordagens unilaterais. Um princípio, no meu entender, é pensar na dança e no campo da escola como um lugar de múltiplas tessituras, polilógicas redes de comunicação e espaços dialógicos para processos de investigação e com ampla possibilidade de rede entre os saberes. A multiplicidade dos corpos dançantes se dá onde o corpo é expressão e lugar de aprendizagem e de conhecimento.

Desta forma podemos observar o quanto há de possibilidades de trabalhar com a dança escolar e ainda com um trabalho interdisciplinar e multidisciplinar, abrangendo diversas abordagens e fazendo com que esta prática seja diferenciada e inovadora, assim como relata a prof 1 quando fala sobre o significado da dança:

*Significa trazer arte para dentro da escola, significa trazer reflexão sobre arte e cultura dentro da escola, significa poder estar discutindo propostas que a própria dança pode estar apresentando e aí eu fico pensando na questão que a dança quando eu falei que vamos supor... História, geografia, podem transitar com a questão da dança dentro de seus conteúdos imagina tu poderes trazer um maior significado da dança dentro da escola com um trabalho multidisciplinar ou interdisciplinar.*

Para VIANA et all (2017), de forma mais resumida, a educação, nos tempos atuais, necessita de várias abordagens, uma vez que trabalha a cada dia com um público com diversas faces em locais e contextos diferenciados. Nesse conjunto de circunstâncias e com base também em nossas próprias histórias pensamos que a arte pode contribuir e fornecer subsídios para as práticas educativas diferenciadas, aumentando assim, alcances amplos para a educação.

Diante dessa perspectiva podemos analisar a dança como a semente, essência, manifestação da expressão artística dentro da escola com uma visão educativa. Onde a intenção não é de formar bailarinos e sim de possibilitar aos alunos uma construção de novos conceitos através do movimento criativo.

*A dança bem como proposta arte e educação e eu obviamente que considero extremamente importante, porque tu estarás construindo com a escola e com os alunos conceitos até então não elaborados, não pensados com relação aos movimentos, com relação à arte e a cultura, proporcionando a esses alunos as condições e aí vamos falar de condições e habilidades, de habilidades motoras e expressões de sentimentos e emoções que vão fazer parte de um trabalho educativo (prof1).*

- **Contribuições do Projeto Extra-classe : O grupo de dança do Colégio Municipal Pelotense**

Na categoria em que analisa a dança ainda no contexto escolar, mas como Projeto Extra-Classe podemos observar várias características a ser salientadas, assim como a possibilidade de que através do projeto podemos ter a condição de trazer uma expressão artística, outra linguagem para dentro da escola, a linguagem do corpo, da música. Desenvolvendo a sensibilidade e o interesse do aluno. O que faz com que este desperte para o conhecimento através de uma atividade prazerosa além de buscar novas formas de comunicação. *“Não tem como não acreditar em uma proposta como essa, além de proporcionar para o aluno conhecimento com relação à arte, desenvolvimento de suas condições culturais, vivência artística, vivência cultural” ( Prof 1 ).*

Para PIRES et all, (2010, p.499 )*Através da dança, a criança tem a oportunidade de desenvolver suas capacidades expressiva e criadora, conseguindo adquirir maior domínio dos seus gestos, bem como de suas atitudes. Ela é uma das mais poderosas formas de comunicação e expressão, é uma linguagem universal e que faz parte da cultura da humanidade”.*

Da mesma forma um projeto que trabalha a questão da dança educação na escola significa trazer arte para dentro da escola, significa trazer reflexão sobre arte e cultura dentro da escola. Intervindo como um agente transformador e contribuindo para a organização pessoal e assim também a social do aluno.

*Com o passar do tempo tu consegues ver a transformação do aluno. É o aluno que não queria estar na frente do espelho e agora consegue ficar na frente do espelho. É o aluno que não conseguia ir para a direita e esquerda e agora consegue organizar isto, e organizando isto se organiza no meio social. Ao se organizar no meio social se organiza no mundo, adquire confiança, então é o aluno que descobre que consegue criar, que consegue se relacionar, que aquilo que está dentro do projeto vai para dentro da sala de aula e vai para dentro de sua casa de uma maneira positiva” (prof 1).*

Para SANTOS E FIGUEIREDO (2006) podemos observar que o universo artístico-educativo que se mostra na dança, afirma sua presença na escola como um agente transformador de práticas corporais a serem vivenciadas e refletidas na vida dos alunos. Esta relação da arte como conhecimento gera ligações possíveis entre a política, a estética, a crítica, o educativo, entre outros.

Com um projeto de dança na escola se abre um leque de potencialidades que antes não tinha com relação à vivência de arte, cultura e conhecimento histórico abordados de uma forma diferenciada dentro do contexto escolar, pois esta prática traz consigo uma diversidade de estilos e formas de se expressar e de se relacionar com o outro.

*A dança é a essência na escola... O mais importante que é a essência musical que tu tens dentro de ti, o ser dançante que tens dentro de ti, como tu te conecta com essa música, como tu sentes determinados ritmos, como podes te deslocar através desses ritmos, como podes usar materiais diversos para trabalhar com teu corpo nesses diversos ritmos ou usando o teu colega, temas atuais que tu não consegues ter alcance, mas através da música ou do trabalho da sala de aula e das próprias brincadeiras, da parte lúdica... eu acho que por aí ( Prof 2 )*

Para ZOTOVITI (2016) hoje em dia, quando se executa o ato de dançar, pensamos logo na diversidade de estilos existentes, o que é consequência de fatores sociais e culturais, o que influencia o aluno nas suas manifestações artísticas e educacionais. O ser humano busca cada vez mais conhecimentos que levem a transformações, o que envolve, sem sombra de dúvidas, os sentimentos e pensamentos que interagem, refletindo diretamente nas ações e intenções de cada sujeito.

Nesse sentido, podemos também notar que a dança trabalha com temas atuais que não conseguimos ter alcance em sala de aula ou em outros momentos na escola, pois juntamente com a incorporação de novas vivências corporais também se proporciona uma nova visão de compartilhar, ajudar e trabalhar coletivamente respeitando as diferenças.

*Desde as crianças até os adultos que eu noto a percepção de si mesma, na questão da consciência corporal, de deslocamento, de tempo, de temas de dança ajudam a trabalhar, a despertar, uma nova relação com outros grupos que não são sala de aula, novos grupos sociais também, eu diria novas vivências, um aprende com o outro em níveis diferentes, culturas diferentes. Uma possibilidade também de eu trazer meu mundo musical dançante para o teu mundo como colega ( Prof 2).*

Para DINIZ, DARIDO E FIORAVANTI (2013, pag 88) o choque entre culturas se torna bem visível no ambiente escolar, que é compartilhado por milhares de crianças, adolescentes e jovens. Portanto, constitui-se em um local em que a diversidade faz parte do dia-a-dia, colocando indivíduos que apresentam origens, preferências, estilos, valores e costumes distintos para compartilhar o mesmo meio. São estas condições que caracterizam a escola como um espaço propício para o surgimento de preconceitos, discriminação, desrespeito e inclusive atos extremos de violência, destacando a necessidade do tratamento destas questões na escola.

Com isso, pensamos ser impossível trabalhar em um projeto de dança educativa onde não se viabilize a reflexão em torno da ampla variedade de questões que nos são explicitadas através dessa prática. É de extrema importância que este trabalho tenha uma abordagem reflexiva e pedagógica, comprometida com a transformação e o envolvimento do aluno. “Eu tinha uma proposta de que as aulas fossem reflexivas e a partir do momento em que eu olhava para o aluno e que aquele trabalho tinha que ter significado e não apenas o trabalho da dança pela dança, embora isso não seja rechaçado por mim”( prof 1).

Marques, (2011, pag 100). *“Proponho que o trabalho com dança em situação educacional baseada no contexto dos alunos, seja o ponto de partida e aquilo a ser construído, trabalhado, desvelado, problematizado, transformado e desconstruído em uma ação educativa transformadora na área de dança.”*

Estamos convencidos de que o importante é o processo de desenvolvimento de um trabalho que oportunize através da dança um novo diálogo entre corpo, arte, cultura, sociedade e que resultará em dança educativa.

*A criação e o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da construção de ideias para o trabalho, da busca do repertório musical, o gosto pelo repertório musical, quer dizer, apurar esse gosto musical, desenvolver esse gosto, conhecer outras possibilidades... Então, este é um processo e tudo isso é parte educativa, sendo parte educativa, torna-se dança educação, na minha concepção e a partir daquilo que os autores estarão trazendo e falando ( prof 1).*

Para Lima e Frota (2007):

[...] quando trabalha-se com dança-educação, destacam-se prioridades de procurar desenvolver um ser integral, associando corpo, mente e emoção; buscando ampliar a variedade dos movimentos, facilitar o autoconhecimento, e desta forma, como observar, analisar e refletir sobre o dançar e, por último, definir uma linha estética e fomentar discussões acerca da aula.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado, e por acreditar que a escola deveria ser o lugar responsável pelo trabalho a favor da valorização do aluno que se apresenta em diversos contextos, principalmente por que é nela que se estabelecem as grandes contradições, a escola é o reflexo da nossa sociedade, onde se estabelecem a maioria de nossos relacionamentos e primeiras vivências que podem marcar nossa trajetória para o futuro.

No transcorrer das reflexões elaboradas através deste estudo falamos em dança, dança escolar, dança educação. Mas, principalmente, buscamos falar sobre o sentido desta prática na transformação que deverá acontecer de forma crítica através de um trabalho que valorize a cultura do movimento e da arte, levando em conta sempre os anseios e expectativas do aluno.

Os resultados desta pesquisa são extremamente satisfatórios, na medida em que demonstram a importância da dança na escola, pois a criança, o adolescente e até mesmo os adultos ao vivenciá-la estarão exercitando e desenvolvendo suas capacidades e habilidades motoras de forma prazerosa. Ao trabalhar em grupo é possível fortalecer os laços de amizade e vencer preconceitos com relação a muitos acontecimentos e diversidades no convívio com o outro, assim como questões de gênero, raça e classe social.

Além de um entendimento de que as realizações humanas são inseparáveis de suas dimensões sociais, culturais e históricas, pensamos um ensino da dança que seja comprometido com a realidade do grupo, questionamos questões pré-estabelecidas e pré-conceitos

É importante para o professor assumir uma função problematizadora e, longe de realizar um balanço isento, ao ponto de entender a Educação Física e as Artes ou outras disciplinas e sua relação com a dança. Para a educação é importante passar por essa prática, que busca proporcionar ao aluno o desenvolvimento de uma visão mais crítica do mundo, que não se resume somente ao campo intelectual. Mas de forma contrária, o envolve de uma maneira integral, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e participativos da sociedade em que vivem.

A vivência da dança, a partir de outras áreas e disciplinas escolares pode indicar possibilidades futuras de reflexão e de pesquisa para aqueles que

desejam ampliar as fronteiras do conhecimento sobre a dança e sua contribuição na vida dos que dela se apropriam

Da mesma forma o projeto extra-classe pode, além de vivência e experiência com a dança, fazer também aproximações mais diretas entre a escola e a sociedade. A escola deve incentivar a produção de uma cultura corporal de movimento, que não deve ficar alheia ao mundo em que vivemos.

A escola na maioria das vezes reproduz as práticas corporais da sociedade, devendo na realidade realizar uma transposição educativa que também trabalhe as práticas corporais já efetivadas, sem simplesmente as absorver, mas estabelecendo uma relação de desenvolvimento e criatividade.

É um desafio trabalhar com a dança na escola e em minha visão, como aluna que a vivenciou e posteriormente como professora que se apropriou da mesma. É clara a possibilidade de encaminhar uma superação através dessa prática na escola.

Nosso país tem a necessidade de políticas que garantam a continuidade de projetos de dança como o do Colégio Municipal Pelotense nas escolas.

Pelos depoimentos registrados neste estudo, podemos observar a importância de repensar a realidade da dança nas escolas em nossa cidade, fazendo com que essa seja pensada e explorada em sua totalidade, como área do conhecimento. Com conteúdos e objetivos próprios que possibilitem ao aluno conhecê-la, e assim, entender e analisar o movimento e o corpo situado no tempo e se relacionando com o espaço.

Também podemos observar a importância de assumir uma atitude consciente na busca de uma prática pedagógica mais coerente com a realidade, em que a dança leva o indivíduo a desenvolver sua capacidade criativa numa descoberta pessoal de suas habilidades.

Observamos a importância para que os alunos possam criar, apreciar, e se oportunizar, vivenciando essa arte do movimento chamada dança e fazendo com que ela se torne uma prática contínua e acessível a todos de forma a proporcionar uma comunicação que proporcione reconhecimento do indivíduo como sujeito no processo de construção e transformação da realidade em que se situa, contribuindo assim de maneira decisiva para a formação de cidadãos críticos e conscientes, sempre visando a uma educação que busque transformação social.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Giane L. **O Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: Uma face da História da Educação de Pelotas**. Pelotas. Ed. Universitária UFPEL, 1999.
- ANDRAUS, Mariana Baruco Machado. SENE, Livia. PRATA, Isadora. RODRIGUEZ, Clara. PEREIRA, Milena. **Dança e Empoderamento**. Conceição/Conception. Campinas/SP. Edição Especial. p. 23-69. Out/out 2018.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1977.
- BARRETO, Débora. **Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Dissertação de Mestrado. Campinas SP ( Sn ) 1998.
- BARRETO, Débora. **Dança. Ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde. 1(1), 104. 2007.
- DANTAS, Mônica. **O enigma do movimento**. Porto Alegre. Ed Universidade /UFRGS,1999, 126p.
- DINIZ, Irla Karla dos Santos. DARIDO, Suraya Cristina. FIORAVANTI, Andressa Araúdo. **Dança e pluralidade Cultural : Possibilidades pedagógicas**. Arquivos em movimento - EEED/ UFRJ. v.9, n.2. 2013.
- DUNCAN, Isadora. **Minha vida/Isadora Duncan**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1986. 299 p.
- FIGUEIREDO, Valéria Maria Chaves. **A dança, a escola e seus diferentes espaços e tempos**. Dança, Salvador, v. 2, n. 2, p. 81- 92, jul/dez 2013.
- GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980, 268 p.
- GARIBA, Chames Maria Stalliviere. FRANZONI, Ana. **Dança Escolar: Uma possibilidade na Educação Física**. Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 02, p 155 – 171, maio/agosto de 2007.
- JOSSO, Marie Christine.**Experiências de Vida e Formação**. Cortez, São Paulo, 2004, 285 p.
- LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo, Summus, 1978, 268 p.
- LIMA, Patrícia Ribeiro Feitosa. FROTA, Mirna Albuquerque. **Dança – Educação para crianças do ensino público: é possível?** Revista Brasileira Ciência e Movimento; 15(3): 137-144. 2007.

- MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola**. Motriz, vol. 3(1): 20-28, 1997.
- MARQUES, Isabel A. **A Dança criativa e o mito da criança feliz**. Viçosa. Revista Mineira de Educação Física, vol (1): 28-39, 1997.
- MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje**. São Paulo, Cortez, 1999, 124 p.
- MEIHY, José Carlos S; RIBEIRO, Suzana L. S. **Guia prático de história oral**. São Paulo, Ed. Contexto, 2011.
- MORANDI, Márcia S.C. Entre a arte e a docência: **A Formação do Artista da Dança**. São Paulo, Ed. Papirus, 2009.
- NANNI, Dionísia. **Dança Educação/ Princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro, Ed. Sprint, 1995.
- NETO, VicenteM; TRIVIÑOS, Augusto N.S. **A pesquisa qualitativa em Educação Física: Alternativas Metodológicas**. Porto Alegre. Ed. Sulina, 2017.
- OLIVEIRA, Eleonora Nunes. **Dança, a quem corresponde na escola: Educação Física ou ao ensino da Arte?** Revista Educação, Artes e inclusão, V. 01, ano 03, 2010.
- PEREIRA, Mariana Lolato. HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. **Dança e Educação Física no Brasil : questões polêmicas**. [www.efdeportes.com/](http://www.efdeportes.com/) Revista Digital – Buenos Aires – año 11 – n. 96 – mayo de 2006.
- RIBEIRO, Leon Carlos S. **Pelotas: Um dos Melhores Municípios Brasileiros para Investimentos**. Pelotas. Ed. Educat, 2002.
- SANTOS, Ana Paula Costa. **O contributo da dança no desenvolvimento da coordenação das crianças e jovens. Estudo comparativo em alunas de 11 e 12 anos do ensino básico, praticantes e não praticantes de dança**. Universidade do Porto - Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física. 1997.
- SANTOS, Rosirene Campelo dos. FIGUEIREDO, Valéria Maria Chaves. **Dança e inclusão no contexto escolar, um diálogo possível**. Pensar a prática 6: 107-116, jul./jun. 2002-2003.
- SCARPATO, Martha Thiago. **O corpo cria, descobre e dança com Laban e Freinet**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. 1999.
- STINSON, S W. **Uma pedagogia feminista para a dança da criança**. Proposições, Vol. 6, n.3 (18): 77-89, 1995.

SOARES, Andressa [et al]. **Improvisação e dança**. Florianópolis: UFSC, 1998 (Florianópolis: Impresso Universitário).

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de. HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. CARAMASCHI, Sandro. **A dança na escola: Um sério problema a ser resolvido**. Motriz, Rio Claro, v. 16, n. 02, p. 496-505, abr/jun 2010.

SOUZA, Eliseu C; ABRAHÃO, Maria Helena B. **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre/ Salvador, EDIPUCRS e EDUNEB, 2006, 357p.

SOUZA, N., HUNGER, D, & CARAMACHI, S. (2014). **O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e Arte**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 20 (3), 505-520.

TAYLOR, S. B. **Dança em uma época de crise social**. São Paulo. Comunicações e Artes, 17 (28): 64-74, 1994. Trad. Isabel A. Marques

VALOURA, L. de C. **Paulo Freire, o educador brasileiro autor do termo Empoderamento, em seu sentido transformador**. 2005/ 2006.

VARGAS, Lisete M. **Escola em Dança: movimento, expressão e arte**. Porto Alegre. Ed. Mediação. 2007.

VIANA, Daniela Cristina. PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. GARGNIN, Karinna Alves. STRAPAZZON, Mirtes Antunes Locatelli. **Atravessamentos dançantes na infância: Experiências corporais, sonoras e visuais**. Appris editora. Curitiba-PR. 2017.

ZOTOVICI, Sandra Aparecida. **“DANÇA-EDUCAÇÃO”:** Uma experiência **vivida**. Conexões: Educação Física, Esporte, Saúde, 1(3),119-128. 2016.

## **ANEXOS**

## **Anexo I**

### **Entrevista:**

#### **Professoras**

- Conte um pouco de sua história na Dança do CMP
- Qual a importância deste projeto na escola?
- Você acredita que a dança influencia na vida das pessoas? E por quê?
- De que forma você acha que a dança influencia na vida das pessoas que a praticam?
- A partir de sua experiência, de que forma você acredita que a dança se insere na escola? Quais as formas que ela é bordada? E qual seu significado no contexto escolar?
- Qual a importância da dança educativa para você?
- Você utiliza a dança educativa em suas aulas? De que forma?

## Anexo II

### Termo de consentimento livre e esclarecido

Pesquisador responsável: Cíntia Engelkes Morales

Instituição: Escola Superior de Educação Física- ESEF/UFPEL

Endereço: Rua Luiz de Camões, 625. Bairro Tablada. CEP: 96055-630.

Pelotas/ RS

Telefone: (53) 32732752. Fone Fax: (53) 32733851

---

Concordo em participar do estudo: **Grupo de Dança do Colégio Municipal Pelotense...por trás das cortinas...um pouco de sua história.** Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

PROCEDIMENTOS: Fui informado de que o objetivo geral será “Analisar o processo educativo da dança trabalhada no Colégio Municipal Pelotense a partir da reconstrução histórica de suas memórias”. Estou ciente de que minha participação entrevista semi-estruturada a qual será gravada.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: Fui informado de que não existem riscos no estudo

BENEFÍCIOS: Este estudo busca contribuir para construir um referencial teórico das memórias do Grupo de Dança do Colégio Municipal Pelotense, além de demonstrar a importância da vivência da dança escolar.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento.

DESPESAS: Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo poderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até minha completa satisfação. Portanto estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do participante: \_\_\_\_\_ R.G. \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

DECLARAÇÃO DE RRESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR: Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa.

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

---

Cíntia Engelkes Morales

## Anexo III

### Termo consentimento e utilização de nomes

Pesquisador responsável: Cíntia Engelkes Morales

Instituição: Escola Superior de Educação Física – ESEF/UFPEL

Endereço: Rua Luiz de Camões,625. Bairro Tablada. CEP 96055-630.

Pelotas/RS

Telefone: (53) 32732752... Fone fax: (053) 32733851

---

Eu \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_,  
RG \_\_\_\_\_, depois de conhecer e entender os objetivos,  
procedimentos metodológico, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de  
estar ciente da necessidade do uso do meu depoimento, autorizo o uso do meu  
nome, para fins científicos e de estudos, em favor dos pesquisadores da  
pesquisa.

Pelotas, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018

Sujeito da Pesquisa

---

**Pesquisador Responsável**

---